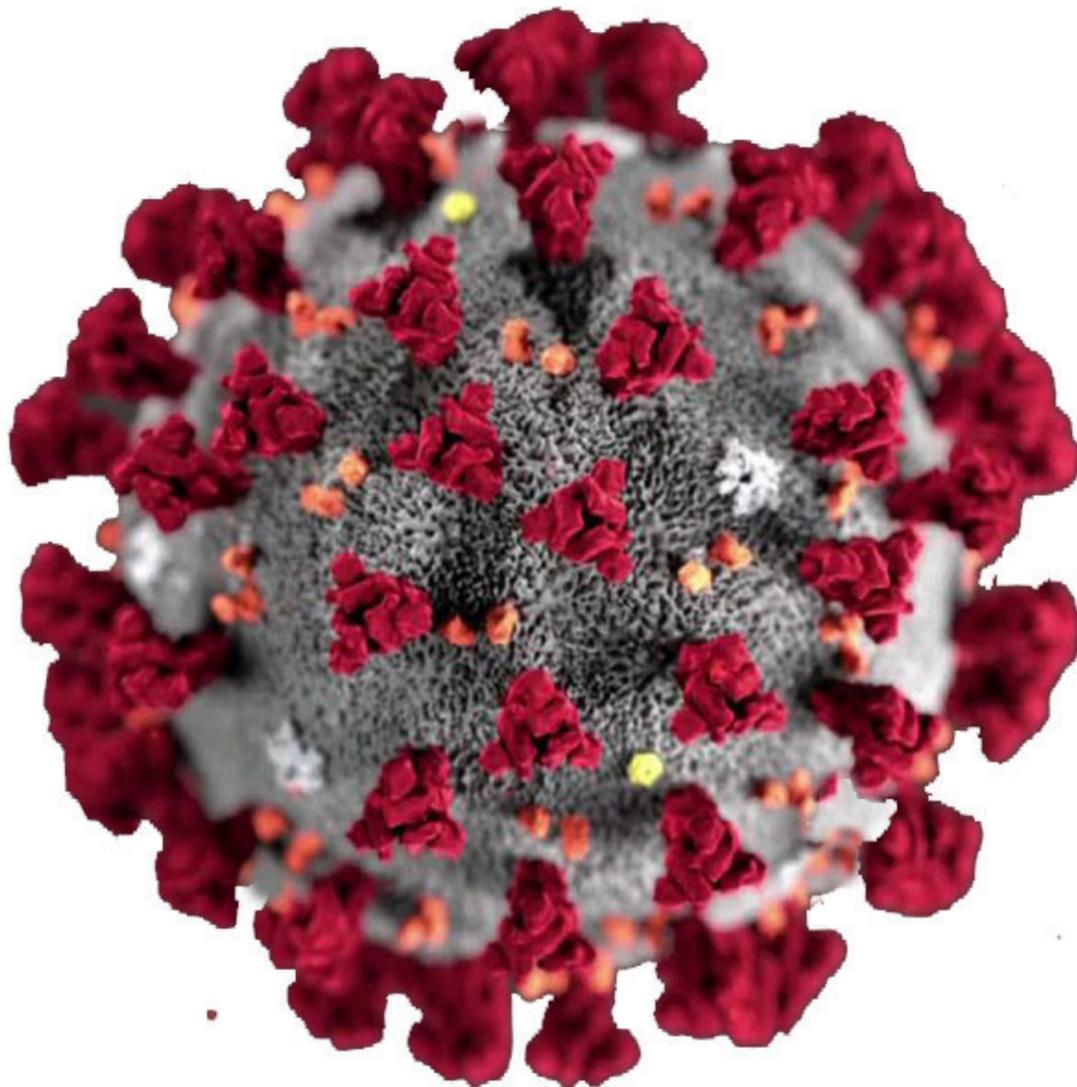


O IMPARCIAL

CORONAVÍRUS

Ele está entre nós...



...saiba o que fazer!

Elaboramos um caderno especial esclarecendo as principais dúvidas sobre a chegada da pandemia do coronavírus no Maranhão. Um guia de como proceder em caso de suspeita e como evitar ao máximo o risco de contágio e prevenir a propagação muito rápida do vírus na nossa comunidade.

Primeiro caso no Maranhão foi registrado na sexta-feira

Estado possui mais de 100 leitos de UTI exclusivos

Colapso na saúde do Brasil é possibilidade real?

Jair Bolsonaro descarta estado de sítio no país

Automedicação causa falta de remédios para outras doenças

O que é fato e o que é mentira sobre a pandemia?



MANTENHA-SE INFORMADO A TODO INSTANTE EM NOSSA PLATAFORMA DIGITAL

www.oimparcial.com.br

FIQUE EM CASA

Comércio e serviços fechados por pelo menos 15 dias

Especialista esclarece dúvidas sobre o vírus

O que fazer com roupas e sapatos ao voltar para casa?

Como saber qual é a hora para procurar um médico

Os principais produtos de limpeza para combater

Barreira sanitária começa nos aeroportos do Maranhão

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva	☔ 2mm	Chances: 40%
Vento	↻ SE	18km/h
Umidade	↓ 53%	↑ 83%
Sol	☀ 06:10h	🌇 18:15h

BASTIDORES

Sensatez e liderança

Os Pacientes com coronavírus em UTIs quase dobraram em três dias no Brasil e já são ao menos 176, até a manhã de ontem, quando tinham 11 mortes e 900 casos confirmados. Número, medido em plataforma que cobre apenas um terço dos leitos de tratamento intensivo, acende alerta máxima sobre a capacidade de o país enfrentar a situação como dever ser.

TÁBUA DE MARÉ

DOM 22/03/2020	
06H11	5.1M
12H15	1.3M
18H30	5.2M
00H58	1.0M



São Luís, domingo, 22 de março de 2020

SISTEMA

Colapso da saúde é possibilidade real?

Ministro da Saúde diz que a Covid-19 vai se propagar numa velocidade que impactará o atendimento a doentes a partir do fim de abril

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse que o sistema de saúde do Brasil entrará em colapso no fim de abril, por conta da proliferação do coronavírus. “O colapso é quando você tem o dinheiro, o plano de saúde, a ordem judicial, mas não tem onde entrar para se tratar”, explicou ele, durante videoconferência ao lado do presidente Jair Bolsonaro e de empresários. A pandemia causou, até agora, 11 mortes no país, e há 904 casos confirmados de infecção. Para tentar unificar as ações, a pasta declarou, ontem, estado de transmissão comunitária em todo o país. A portaria com a medida foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União.

De acordo com Mandetta, a queda no número de infectados deverá ocorrer somente em setembro. “O vírus tem um padrão de transmissão muito competente, e que cada pessoa, quando em movimento normal, o vírus faz uma espiral, uma curva de 90 graus, pega ar e sobe. Nós ainda não estamos nela. São Paulo está fazendo o início do seu redemoinho”, apontou, numa referência ao estado que já registra nove mortes e tem 396 casos confirmados — o Rio de Janeiro aparece em segundo lugar, com dois óbitos e 109 confirmações.

Mandetta ressaltou que haverá um rápido aumento no número de casos nos próximos 10 dias. “A gente deve entrar em abril e iniciar a subida rápida. Essa subida rápida vai durar abril, maio e junho, quando ela vai começar



O SISTEMA DE SAÚDE DO BRASIL ENTRARÁ EM COLAPSO NO FIM DE ABRIL

a ter uma tendência de desaceleração de subida. Julho deve começar o platô, em agosto, esse platô vai começar a mostrar tendência de queda e aí a queda em setembro, é uma queda profunda, tal qual foi a queda de março da China”, explicou. Ainda segundo o ministro, as medidas de restrição de trânsito da população podem se intensificar nos próximos dias.

Um colapso do sistema de saúde público é uma possibilidade real, apontam especialistas. “Não só da rede pública, mas também a privada”, alertou a presidente da Sociedade de Infectologia do DF, Heloisa Ravagnani Muniz. “A previsão para os próximos meses já é de um aumento de demanda com a dengue e a influenza. Se população relaxar nesse novo cenário de coronavírus, a demanda será tão grande que não há tempo hábil para o sistema se organizar.”

Para mudar as projeções, explicou

Heloisa Muniz, não bastam os esforços das autoridades, é necessário que a população incorpore radicalmente as medidas de isolamento social e as práticas de higiene. “Nós estamos vendo pelas experiências de outros países e temos de nos preparar. Permitir que a curva de infecção não tenha um pico. Do contrário, teremos um cenário difícil, em que profissionais da saúde precisarão escolher a que pacientes atender.”

O diretor científico da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, Jose David Urbaz, acredita que as palavras do ministro são para chamar a atenção das pessoas. “Serve como um alerta para todos, inclusive, para o mundo político e econômico. Há resistência entre empresários de tomarem as medidas de restrição e até de parte da população. Esse colapso pode acontecer, caso as medidas não sejam seguidas à risca”, avaliou.

PANDEMIA

Bolsonaro pede ajuda aos empresários



ESSAS MEDIDAS PRECISAM SER TOMADAS EM ARTICULAÇÃO DOS ESTADOS COM O GOVERNO FEDERAL

O presidente Jair Bolsonaro realizou uma videoconferência com empresários e pediu apoio do setor no combate ao novo coronavírus (Covid-19), especialmente na manutenção da logística de abastecimento de bens essenciais, como alimentos e medicamentos.

“A economia não pode parar. Afinal de contas, não basta termos meios se não tivermos como levá-los ao local onde será usada, bem como os profissionais têm também que se fazer presentes nesses locais. Os empresários não podem parar, porque precisamos produzir muita coisa, e não é apenas um centro de produção. Um simples remédio envolve vários outros setores para que ele seja feito, embalado, acondicionado e transportado. A nossa economia também não pode parar no tocante à produção de alimentos. E esta área é muito grande” afirmou.

O presidente também comentou sobre a possibilidade de estabelecer restrições para circulação de pessoas e mercadorias em rodovias e aeroportos. Segundo ele, essas medidas precisam ser tomadas em articulação dos estados com o governo federal.

“Estamos em contato com os secretários de estado também para definirmos a questão do direito de ir e vir, do fechamento ou não de rodovias, bem como aeroportos. Em grande parte, a Constituição garante a nós essa responsabilidade. Então, estamos acertando para que um estado não aja diferente dos outros e não bote em colapso o setor produtivo. Não adianta produzir em um lugar e não ter como entregar no outro.”

Na mesma linha, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, também pediu um planejamento que per-

mita enfrentar a crise sanitária, mas sem gerar uma catástrofe econômica.

“Temos a consciência que primeiro tem que ser controlada a questão da saúde, se não diminuir a movimentação de pessoas, não vamos estar controlando a questão da saúde e nós temos consciência que a diminuição afeta a economia, e tem que ser afetada de forma planejada”, disse o empresário. Na mesma reunião, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, projetou um crescimento dos casos do Covid-19 nos próximos 10 dias, com uma subida mais aguda em abril, permanecendo alta em maio e junho. A partir de julho, há a expectativa de início da desaceleração.

O número de mortes em decorrência da Covid-19 subiu para 11 e o total de infectados pelo vírus soma 904 no país, segundo a última atualização divulgada pelo Ministério da Saúde.

CALAMIDADE

“Estado de sítio não está no radar”



BOLSONARO DIZ QUE MEDIDA SERIA UM EXTREMO

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que não está “no radar” do governo a possibilidade de pedir a decretação de estado de sítio no país, e que a medida seria um extremo. O estado de sítio, previsto no Artigo 137 da Constituição Federal, precisa de aprovação do Congresso Nacional, após manifestação do Conselho da República e do Conselho de Defesa Nacional. No estado de sítio, algumas garantias constitucionais podem ficar suspensas em normas definidas pelo Poder Legislativo.

“Ainda não está no nosso radar isso, não. Até porque isso, para decretar, é relativamente fácil de fazer uma medida legislativa para o Congresso. Mas seria o extremo isso aí, e acredito que não seja necessário. Bem como estado de defesa. Isso aí você não tem dificuldade de implementar. Em poucas horas você decide uma situação como essa. Mas daí acho que estaríamos avançando, dando uma sinalização de pânico para a população. Nós queremos sinalizar a verdade para a população”, afirmou o jornalista em entrevista coletiva no Palácio do Planalto, para tratar das ações de combate à disseminação do novo coronavírus (Covid-19) no país.

De acordo com a Constituição, o estado de sítio poderá ser solicitado ao Congresso Nacional em duas situações: comoção grave de repercussão nacional ou ocorrência de fatos que comprovem a ineficácia de medida tomada durante o estado de defesa ou declaração de estado de guerra ou resposta a agressão armada estrangeira.

O número de mortes em decorrência da Covid-19 subiu para 11 e o total de infectados pelo vírus soma 904 no país, segundo a última atualização divulgada pelo Ministério da Saúde.

ISOLAMENTO

Violência doméstica pode aumentar



ONU ELABOROU UM DOCUMENTO SOBRE IMPACTOS DA CRISE

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, afirmou que o período de isolamento durante a pandemia do novo coronavírus pode aumentar a incidência de violência doméstica no Brasil. Nas redes sociais, ela pediu ajuda para divulgar o Ligue 180 (para violações contra mulheres) e o Disque 100 (para casos que envolvem crianças e idosos). Segundo a pasta comandada por Damares, 90% dos casos de violência ocorrem no local onde as vítimas moram.

“Preciso que todos vocês compartilhem o máximo possível o Ligue 180 (para violações contra mulheres) e o Disque 100 (no caso de agressões a crianças, idosos, etc). Nesse período em que teremos mais pessoas em casa há um risco maior. Me ajudem”, escreveu Damares no Twitter.

Em um comentário, na mesma publicação, uma mulher relatou um caso de violência cometido pelo pai do seu filho. “Mas como se faz se o pai de uma criança de 9 anos maltrata fisicamente e emocionalmente e se mora ao lado e ele tem 190, 1,90m e pesa 150 kg e eu 57 quilos?”, questionou a mulher. A ministra, então, recomendou que a vítima ligasse para a polícia e para o Disque 100. “As autoridades devem intervir”, afirmou Damares.

Esta semana, a ONU Mulheres elaborou um documento sobre os possíveis impactos da crise gerada pelo covid-19 para as mulheres. Entre eles, está o aumento da violência de gênero. A entidade avalia que o impacto econômico da pandemia pode criar “barreiras adicionais” para deixar um parceiro violento.

PREVENÇÃO

Comércio e serviços fechados por 15 dias

Por determinação do governador Flávio Dino, apenas os serviços essenciais devem continuar no Maranhão

O governador Flávio Dino anunciou em entrevista coletiva, ontem (21), novas medidas para combater o coronavírus no Maranhão. Entre elas, está a suspensão por 15 dias de atividades e serviços não essenciais, tais como academias, shopping center, cinemas, teatros, bares, restaurantes, lanchonetes, centros comerciais, lojas e similares. As medidas estão em novo decreto publicado ontem e começam a valer nesta mesma data. Continuam funcionando os hospitais, clínicas, laboratórios e demais estabelecimentos de saúde. Também seguem funcionando a distribuição e o comércio de alimentos pelos supermercados e similares. O mesmo para serviços de abastecimento de água, luz, gás e combustíveis. Também continuam funcionando a coleta de lixo, os serviços funerários, os serviços de telecomunicações, a segurança privada e a imprensa.

“A função dessas medidas é diminuir a circulação de pessoas, ampliar medidas de distanciamento social, porque essa é a prevenção mais eficiente. Toda a literatura internacional neste momento mostra que o distanciamento social das pessoas determina a diminuição da curva da proliferação do vírus. E isso é vital para garantir atendimento das redes de saúde”, disse o governador. Ele acrescentou que espera colaboração de todos para que as medidas sejam cumpridas.

Delivery

AEROPORTOS

Passageiros passam por barreira sanitária



GOVERNO INICIA ATENDIMENTO DA BARREIRA SANITÁRIA NO AEROPORTO INTERNACIONAL MARECHAL CUNHA MACHADO

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) instalou uma barreira sanitária no Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado, em São Luís. A barreira é mais uma medida de prevenção e controle para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da Covid-19. Após o pedido do Governo do Maranhão, a Justiça Federal autorizou a ação.

A SES adotou, ainda, as medidas necessárias à aferição de temperatura corporal dos passageiros, bem como a triagem dos passageiros conforme Plano Estadual de Contingência do novo coronavírus (Covid-19).

Por decisão da Justiça Federal, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Infraero cumpriram a medida, possibilitando que o Governo do Maranhão efetuasse a implantação da barreira sanitária no aeroporto. A ação será estendida para o aeroporto de Imperatriz, prevista para iniciar neste sábado (21).

“A barreira sanitária tem o objetivo de promover orientação àqueles passageiros que chegam à cidade, identificando casos sintomáticos e fazen-



FLÁVIO DINO CONCEDEU ENTREVISTA COLETIVA SOBRE O CORONAVÍRUS ONTEM

Os restaurantes, lanchonetes e similares poderão fazer entregas (delivery) ou manter a retirada no estabelecimento por meio dos sistema drive-thru.

Visitas

O decreto deste sábado também suspende por 15 dias as visitas a pacientes com suspeita de infecção ou infectados pelo coronavírus internados na rede pública ou privada de saúde.

Navios

Também está suspensa a atracação de navio de cruzeiro vindo de estados ou países onde a doença já foi confirmada ou com emergência decretada.

Órgãos públicos

A suspensão por 15 dias também vale para órgãos do Governo do Estado, com exceções de secretarias como a de Saúde, a de Segurança, a de Comunicação e outras. Na medida do possível, será feito o trabalho a distân-

cia.

Caso confirmado

Na sexta-feira (20) à noite, a Secretaria de Estado da Saúde confirmou o primeiro caso de coronavírus no Maranhão. Trata-se de um homem, idoso, que não apresenta sintomas graves e que retornou de viagem a São Paulo. Todas as providências de responsabilidade da vigilância sanitária estão sendo adotadas.

Leitos

O governador Flávio Dino explicou que, em todo o Maranhão, há mais de cem leitos de UTI reservados exclusivamente para casos de coronavírus, numa medida preventiva. “Faço questão de lembrar que a imensa maioria dos casos não demanda internação hospitalar, de acordo com a estatística internacional. Oitenta por cento dos casos são tratados em casas porque as pessoas não desenvolvem sintomas graves”, afirmou.

PREPARAÇÃO

Estado possui mais de 100 leitos de UTI



O CÁLCULO NÃO INCLUI UTI'S DA REDE PRIVADA

Em entrevista coletiva ontem (21), o governador Flávio Dino anunciou que, em todo o Maranhão, há mais de 100 leitos de UTI reservados exclusivamente para casos de coronavírus na rede estadual pública, numa medida preventiva. O cálculo não inclui as UTIs dos municípios e nem da rede privada. “Faço questão de lembrar que a imensa maioria dos casos não demanda internação hospitalar, de acordo com a estatística internacional. Oitenta por cento dos casos são tratados em casas porque as pessoas não desenvolvem sintomas graves”, afirmou. Ainda de acordo com estudos internacionais, 5% dos casos necessitam de leitos de UTI.

“Temos, na rede estadual, mais de 100 leitos de UTI bloqueados e disponíveis para casos de coronavírus. Às vezes, correntes de fake news e pessoas sem informação adequada emitem declarações erradas”, acrescentou, referindo-se a notícias falsas sobre a capacidade de atendimento do Estado. Ele explicou que os leitos estão distribuídos pelos hospitais e regionais do Estado. “E vamos continuar a ampliação na medida em que aparecerem mais casos.” O governador disse que, neste momento, há apenas um destes leitos ocupados, no Carlos Macieira, em São Luís. É um caso suspeito, que ainda está sendo investigado. O caso já confirmado é de um paciente que está em isolamento em sua residência, sendo monitorado e acompanhado pelas equipes de saúde. Ele não apresenta sintomas graves.

Na sexta-feira, Flávio havia anunciado mais 30 novos leitos de UTI. Eles estão prontos no Hospital das Clínicas Integradas (HCI), que fica localizado no Angelim, em São Luís. Parte do hospital foi desativado em 2018, ficando em funcionamento apenas a parte de exames de imagem.

CORONAVÍRUS

Primeiro caso confirmado no Maranhão



MARANHÃO FOI O ÚLTIMO ESTADO A CONFIRMAR CASO

THAYANE MARAMALDO

A Secretária de Estado da Saúde (SES) anunciou que às 21h50 da noite desta sexta-feira (20), recebeu a confirmação laboratorial do primeiro caso de coronavírus no Maranhão. Por meio de nota, a SES informou que trata-se de um homem idoso que não apresenta sintomas graves.

A Prefeitura de São Luís informou que o caso foi registrado na capital. No entanto, não foi informado se o paciente está internado ou não.

O governador do Maranhão, Flávio Dino, também informou sobre o caso através de sua conta no Twitter e disse que neste sábado anunciará medidas preventivas adicionais para combater o avanço do Covid-19.

“Recebemos há pouco a confirmação de laboratório sobre o 1º caso do novo coronavírus no Maranhão. Um homem que retornou de viagem a São Paulo. Vigilância Sanitária já tomando as providências cabíveis. Além do já informado, anunciarei medidas preventivas adicionais neste sábado”, afirmou Dino.

O Maranhão registra até o momento 205 casos suspeitos do novo coronavírus.



Eleição 2020 e Covid-19

Em virtude da pandemia de Covid-19, o Tribunal Superior Eleitoral editou a Resolução 23.615/2020 para determinar a suspensão do trabalho presencial dos magistrados, servidores, estagiários e colaboradores na Justiça Eleitoral e prevenir o contágio pelo novo coronavírus.

A Justiça Eleitoral funcionará em regime de plantão extraordinário até o dia 30 de abril. O expediente forense será cumprido em horário idêntico ao convencional, ficando assegurada a manutenção dos serviços jurisdicionais e administrativos essenciais, inclusive aqueles voltados à execução das eleições.

Durante esse período emergencial ficarão suspensos o atendimento presencial, a coleta de dados biométricos e os prazos processuais. Frise-se que, até agora, estão mantidos os prazos do calendário eleitoral de 2020.

Essa suspensão não se aplica à prestação

de contas referente ao exercício financeiro de 2014 e às sustentações orais, que deverão ser realizadas por meio eletrônico, em processos incluídos em sessão de julgamento.

Todos os órgãos da Justiça Eleitoral deverão adotar o regime de trabalho remoto (teletrabalho), devendo a necessidade de trabalho presencial ser reduzida às atividades incompatíveis com o trabalho à distância e mediante número mínimo de servidores.

Ficará assegurada a apreciação de matérias de urgência, como habeas corpus e mandados de segurança, medidas liminares, comunicações de prisão em flagrante e concessão de liberdade provisória, consultas e registro de partidos políticos, entre outras.

A eleição municipal de 2020 está marcada para o dia 4 de outubro. O prazo final de filiação e domicílio eleitoral para quem pretende ser candidato é de 6 meses antes do pleito. Havendo coexistência de filiações parti-

dárias a partidos diferentes, prevalecerá a mais recente, devendo a Justiça Eleitoral determinar o cancelamento das demais.

O prazo para troca de legenda pelos detentores de mandato de vereador encerra-se no dia 3 de abril. Essa migração é legalmente considerada como justa causa e não configura ato de infidelidade partidária. Assim, o vereador que mudar de partido nesse período não corre o risco de perder o mandato.

Aqueles que pretendem concorrer a cargo eletivo devem ter domicílio eleitoral no município em que deseja concorrer e estar com a filiação partidária regularizada até o dia 4 de abril.

O dia 6 de maio é a data-limite para o cidadão requerer o alistamento eleitoral, revisar seus dados cadastrais ou fazer a transferência do domicílio eleitoral. O regime de plantão extraordinário poderá ser prorrogado por ato da Presidência do TSE, enquanto persistir a pandemia de Covid-19.

Economia de Guerra

POR RICARDO ZIMBRÃO AFFONSO DE PAULA*

*Doutor em Economia. Professor Associado do Departamento de Economia e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da UFMA. (rzadp@uol.com.br)

O mundo vive uma pandemia. Isso é um fato. Tal pandemia impactou a economia. Isso também é um fato. Isso está exigindo um grande esforço dos países e as políticas econômicas adotadas até então já se mostram ineficazes para garantir a estabilidade econômica. Mais do que isso, a humanidade hoje precisa, para além da estabilidade econômica, de ordem social.

A história do século XX foi marcada por guerras, revoluções e uma grande crise econômica. Em todos esses momentos, a saída dos países diretamente envolvidos foi a economia de guerra. Essa, consiste em um conjunto de práticas econômicas excepcionais, aplicadas durante certos períodos históricos de forte instabilidade social geralmente, mas nem sempre, ligadas à ocorrência de conflitos armados. Uma economia de guerra, é, por definição, uma economia distributiva.

Sim. Estamos em GUERRA. Uma guerra contra um inimigo invisível, mas tão letal quanto um poderoso exército real. Em resumo, para o caso da pandemia do Covid-19, tais práticas tem como objetivo manter as atividades econômicas indispensáveis à sociedade. Em outras palavras, garantir acesso à comida, material de higiene e de limpeza e medicamentos.

Diversos governos como os da Europa, dos EUA, do Japão e grande parte das nações do mundo estão abandonando suas políticas fiscais austeras e abrindo seus cofres para garantir que as famílias tenham acesso à renda mínima com objetivo explícito de frear os efeitos da pandemia não apenas na saúde pública, mas também na economia. Entretanto, pensa-se que esse acontecimento histórico está caminhando para além das atenuações. Ou seja, precisamos de uma economia de guerra.

Vamos aos números. As estimativas mais conservadoras para o PIB na

China em 2020, é de um crescimento negativo de ordem de 4%. Toma-se a China como parâmetro, pois aquele país representa 16% da economia mundial, 13% do comércio internacional, 39% da produção de bens e serviços e 18% das viagens e turismo. Ou seja, o mundo está muito exposto aos resultados econômicos dos chineses. A evidência está justamente na imposição de medidas rígidas de quarentena, promovidas pelo governo daquele país, para travar a propagação do vírus, e que levou a um golpe fatal em várias empresas e setores mundo à fora.

Focamos agora no Brasil. Excetuando a declaração de calamidade pública, que na prática flexibiliza o teto de gastos, as medidas econômicas anunciadas pelo governo no dia 13 de março são fracas e inócuas. Redução da taxa de juros Selic para 3,75% ao ano: não vai impactar no investimento. Voucher de R\$ 200,00 para as famílias vulneráveis: tímida demais. Redução de jornada de trabalho e de salários: absurdo completo. O governo brasileiro vai na contramão do mundo. É IRRESPONSÁVEL.

A humanidade necessita de ações coordenadas para vencer a guerra contra o Covid-19. Isso é um fato. A realidade nos impôs esse desafio. Portanto, somente uma estratégia de economia de guerra será eficiente. Em que consiste essa estratégia?

Primeiro, o diagnóstico. Os mercados financeiros do mundo todo estão derretendo e os investidores institucionais correram para os bancos centrais das economias mais fortes para proteger seus respectivos capitais. Na verdade, aceitam pagar para guardar seu dinheiro (as taxas de juros no longo prazo nesses países há muito estão negativas). Também, os investidores individuais estão liquidando suas posições nas bolsas, em busca de liquidez para passarem por essa crise sanitária.

O resultado disso é uma diminuição brutal do fluxo de capital em escala global. A corrente de comércio internacional também foi afetada, embora os dados de março ainda não estejam consolidados. Mas, o episódio da China já causou o impac-

to nas redes de suprimentos globais.

É dentro desse contexto que estamos vendo a valorização do dólar e o derretimento das moedas, em especial, as dos países emergentes, como o Brasil. Não adianta fazer hedge, há escassez de dólar no mundo. Política cambial em regime de câmbio flutuante agora é totalmente fora de propósito e somente vai exaurir as reservas do país. Também, não adianta baixar juros básicos. O setor produtivo continuará parado. A demanda agregada continuará caindo, com medidas paliativas anunciadas.

Precisamos, nesse momento de pandemia, de ORDEM SOCIAL. A economia é de extrema importância para mantê-la. Portanto, ECONOMIA DE GUERRA, que por definição, é DISTRIBUTIVA.

Propostas. Em primeiro lugar, zerar os juros de curto prazo. Garantir que as empresas tenham capital de giro para assegurar os empregos, os salários, dentro de uma jornada de trabalho reduzida. Juro zero para as famílias que necessitam de recursos para saldar seus pagamentos mensais. Segundo: fixar a taxa nominal de câmbio a fim de garantir uma taxa compatível para manter as trocas essenciais do Brasil com o mercado internacional, além de proteger as nossas reservas em dólar.

Aumentar o valor do bolsa família. Está se estabelecendo um consenso entre economistas de várias correntes, que elevar em 50% esse benefício ajuda na manutenção das compras das famílias de bens essenciais. Criar a renda básica emergencial para atender as 36 milhões de pessoas cadastradas no Cadastro Único.

Há uma discussão neste momento de que R\$ 500,00 para os vulneráveis, por 12 meses, em princípio, é garantia de vida, tomando todos os cuidados sanitários. Por que não um salário mínimo para todos, questiona um incauto? Se tiver recursos suficientes e a emissão de moeda nova não causar surto inflacionário, é uma opção. O objetivo é garantir a vida. Para se garantir a vida precisa-se de ordem social. Para se manter a ordem social, necessita de uma economia que seja distributiva.

HORA DE UMA IRMÃ AJUDAR OUTRA

FRANKLIN DOUGLAS

Professor e doutor em Políticas Públicas. E-mail: franklin.artigos@gmail.com

Há cinco anos, no dia 29 de abril de 2015, a Prefeitura de São Luís assinou o acordo Cidades-Irmãs com a cidade chinesa de Wuhan. Sim, cara leitora, caro leitor, exatamente com a cidade onde o surto de Coronavírus surgiu no mundo. E onde, também lá, atualmente, temos a mais exitosa experiência de enfrentamento à pandemia de COVID-19.

Wuhan mantém esse acordo com cerca de 30 entes públicos no mundo. No Brasil, somente o Estado do Rio Grande do Sul e o município de São Luís (MA) têm essa parceria firmada. A cidade chinesa desenvolve esse projeto desde 1979, mas intensificou as parcerias internacionais, a partir dos anos 2000.

Com a capital maranhense, o acordo visa parcerias nas áreas de economia, comércio, cultura, educação, esporte, indústria, agricultura, entre outras. A comitativa do poder público municipal da cidade em visita oficial à cidade chinesa, em 2015, foi liderada pelo secretário de saúde, Lula Filho.

Cidade de 3.500 anos, Wuhan tem muito a nos ensinar. Trata-se de um município de 10 milhões de habitantes (é dez vezes maior que São Luís), oitava cidade mais populosa da China, cresce a taxa de 11% ao ano, possui o terceiro maior centro científico do país e o que nos interessa: acumulou expertise ao conseguir controlar a COVID-19 e curar 78 mil infectados dentre seus habitantes.

Como controlou o surto no país, a China agora tem enviado o material excedente que fabricou para ajudar diversos países a enfrentar a COVID-19:

- Para a Coreia do Sul, despachou um milhão de máscaras;
- Ao Irã, remeteu 250 mil máscaras e 5 mil kits de exame;
- À Venezuela, expediu 70 toneladas de equipamentos e remédios;
- Para a Espanha e a Itália, destinou 1 milhão e 800 mil máscaras, 30 toneladas de suprimentos médicos, 2.500 óculos de proteção para os médicos, 700 equipamentos, incluindo monitores e suporte ventilatório para internações (intubação e respiradores), além de uma equipe de médicos;
- À cidade do Porto (Portugal), a partir de articulação da Câmara de Vereadores de lá, enviou 50 respiradores artificiais.

Desses exemplos listados, a Coreia do Sul é um dos entes que mantém o acordo Cidades-Irmãs com Wuhan. Ou seja: temos a faca e o queijo na mão! Um acordo formalmente firmado e uma Cidade-Irmã que está ajudando outras localidades do planeta a controlar o coronavírus.

Dentre as 16 medidas que elaborei na proposta "Um plano de contingência para a COVID-19 em São Luís", com a colaboração do professor do curso de Medicina da UFMA Antonio Gonçalves (doutor em Fisiopatologia Clínica e Experimental pela UERJ), uma delas referia-se à parceria com o governo chinês. Exatamente por essas potenciais parcerias que foram enumeradas anteriormente. Percebi alguma resistência, aqui e ali, por onde a proposta circulou.

Alerto: nessa batalha contra o coronavírus, é tempo de deixar a rinha e o preconceito ideológicos em segundo plano. É hora apostar nos acertos que, pelo mundo, confirmaram-se no combate à COVID-19. Não vacilemos!

O Governo do Estado está sendo ágil e correto. A Prefeitura de São Luís, após alguma lentidão para perceber a gravidade da situação, começou a se movimentar também acertadamente. Mas, nessa pandemia, é tempo de coragem, agilidade, solidariedade. É o momento de colocar a política de saúde na frente da ideopolítica eleitoral. São vidas de nossa gente em jogo.

Tudo conta. Inclusive pedir ajuda da cidade que se considera nossa irmã! Recorramos à Wuhan.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262

ASSINATURAS
(98) 9144-5645

FINANCEIRO
(98) 9144-5626

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

São Luís, domingo, 22 de março de 2020

PANDEMIA

O papel do Estado e a solidariedade humana

ANANDA BEATRIZ MARQUES

Cientista Política, Professora e Feminista

Semana passada, quando listei possíveis temas para a coluna desta semana, não passava pela minha cabeça que em poucos dias todos os assuntos que tanto gosto de discutir nos textos que escrevo se tornariam irrelevantes diante da pandemia do covid-19, o coronavírus. Nos jornais, programas de televisão e rádio, redes sociais e grupos de whatsapp este é o assunto constante e urgente, porque a informação é a primeira estratégia de proteção. Aproveito, então, este importante espaço de comunicação para trazer algumas reflexões sobre o que estamos vivendo e o que ainda virá.

Muito me preocupa os impactos da doença, de baixa letalidade e alta contaminação – o que leva ao colapso dos sistemas de saúde e a consequentemente uma mortalidade maior que o previsto, para os mais vulneráveis. A taxa de desemprego no país em janeiro de 2020 era de 11,2%, cerca de 11,9 milhões de brasileiros, e em 2019 o Brasil bateu 41,1% de informalidade, ou seja, trabalhadores sem direitos trabalhistas garantidos. Além disso, mais de 13,5 milhões de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza, sobrevivendo com até 145 reais mensais. Estas pessoas que formam a grande maioria da população brasileira neste cenário de crise econômica e instabilidade política são as que possuem menos recursos para enfrentar uma pandemia como esta.

A guinada que a política brasileira deu rumo à (extrema)direita está alinhada a uma racionalidade neoliberal, pautada na meritocracia e num discurso de Estado mínimo. E apesar das novas roupagens, são ideias mui-

to antigas. Robert Castell em As Metamorfoses da Questão Social discute os processos de transformação da sociedade europeia que nos trouxeram à configuração mais recente do capitalismo: o binômio trabalho/salário. A partir deste binômio é que a sociabilidade foi se modificando para que aquele indivíduo que é apto ao trabalho, mas se recusa à integração laboral seja enquadrado ou desfilado.

Destas duas opções decorreram por exemplo, as Leis dos Pobres, vigentes na Inglaterra desde o século XVI até a Segunda Guerra Mundial, e a criação, no imaginário social, da figura do vagabundo. No Brasil herdamos de Vargas o modelo de seguridade social baseado no vínculo trabalhista e até a criação do SUS, saúde não era direito universal. Além em nosso país sobrevivem discursos meritocráticos e elitistas extremamente desumanos e que ignoram a realidade de desigualdades na qual vive o brasileiro.

Mas o que isto tem a ver com o covid-19? A pandemia coloca em xeque este modelo de Estado mínimo defendido pelas elites econômicas do país e boa parte da classe média, porque questiona a ideia de que o pobre é responsável pelo próprio infortúnio e a visão de que a falta de recursos materiais é uma escolha do indivíduo, por preguiça ou tolice.

Estes que alardeiam o enxugamento do Estado e se utilizam da pauta anticorrupção como bengala moral vão explicar como a crise econômica que se desenha por causa da crise sanitária? A impossibilidade de trabalhar devido ao vírus evidencia a impossibilidade prévia de trabalhar devido ao próprio sistema econômico no qual vivemos. Agora as pessoas passarão fome devido à crise econômica do co-

ronavírus, porém, as pessoas já estavam passando fome por causa da crise econômica.

E qual o papel do Estado nisso? Ora, diante de uma ameaça coletiva, que outra instância é capaz de mobilizar recursos (materiais, humanos, intelectuais) para enfrentá-la? Não é o mercado, como bradam os neoliberais tupiniquins, que vai resolver a pandemia. Não é o lucro que vai salvar a vida das pessoas. O que efetivamente funciona contra o vírus é o isolamento doméstico para desacelerar o ritmo de contaminação e assim, o sistema de saúde dar conta de salvar o máximo possível de pacientes.

E é o Estado que deve amparar aqueles que não possuem recursos próprios para manter-se em isolamento, porque não possuem casa, porque não têm acesso a saneamento básico, porque não possuem emprego formal que lhes garanta uma renda. Se, neste momento tão difícil, prevalecer o cada um por si, a contaminação vai ser geométrica e todos sofreremos as consequências.

A previsão do próprio Ministério da Saúde é de que teremos redução na contaminação apenas em setembro deste ano, ou seja, não voltaremos à normalidade tão cedo. Este cenário nos coloca diante do fenômeno que a Sociologia tenta desvendar desde antes de sua conformação como disciplina acadêmica: a solidariedade que nos une enquanto sociedade. E não é solidariedade no sentido de sentimento, mas sim, de dependência direta e indireta que temos uns dos outros. Dependemos uns dos outros material e filosoficamente, não existe eu sem o outro, esta é a verdade que a pandemia evidencia para a humanidade.

A AVALANCHE CORONAVÍRUS

OSMAR GOMES DOS SANTOS

Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicenses de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras

Semana passada utilizei este espaço para falar do mal que assusta todo o mundo: Covid-19. O assunto é sério e nunca é demais insistir no debate acerca das medidas preventivas frente à nova ameaça global.

Embora a Cidade de Wuhan, na China, pareça aos poucos voltar ao normal, em outras partes do mundo onde a epidemia se espalhou o caos ainda não dá sinais do fim. O caso mais emblemático é da Itália, que em menos de um mês passou dos 35 mil casos e já contabiliza cerca de 3 mil mortes.

Os discursos proferidos por autoridades, para que o pânico não fosse instalado, pouco adiantou frente à velocidade com que o vírus se espalhou e da destruição que vem causando onde chega.

Após constatação da letalidade do vírus, medidas para conter a proliferação do Covid-19 passaram a fazer parte das políticas estatais adotadas. Autoridades em diversos países e em esferas diferentes começaram a tomar medidas drásticas para evitar a interação entre pessoas. Segundo a Unesco, metade dos estudantes do mundo estão com as aulas suspensas.

Em razão do esvaziamento de pessoas nas ruas, grandes metrópoles mundo afora mais parecem cenários de um filme apocalíptico ou mesmo, e até ironicamente, as ficções cinematográficas nas quais a população é dizimada por um vírus letal.

As bolsas de valores continuam despencando. Como espuma ao vento, ações de empresas impactadas tem perdido valor sistematicamente. Por aqui, o dólar disparou e atingiu, pela primeira vez, o valor de R\$ 5,20.

Na Europa supermercados já estão

ficando desabastecidos e cenas de consumidores disputando na força alguns poucos itens que sobram nas prateleiras são estarrecedoras. Por aqui, prevalece a velha prática oportunista de aumentar preços de itens mais procurados pelos consumidores. Os preços de luvas e máscaras dispararam em algumas lojas do ramo, enquanto o álcool em gel teve seu valor triplicado.

No caso brasileiro, não se trata apenas de simples lei do mercado de oferta e procura, mas oportunismo e egoísmo de quem apenas pensa em lucrar com a desgraça social. Prova de que ainda não atingimos um patamar desejável na escala civilizatória.

Apesar de todas as medidas de contenção, os casos no Brasil giram na casa dos 600 em pelo menos 18 estados e do Distrito Federal. As primeiras mortes confirmadas no país esta semana levaram pânico e um cenário de completa incerteza à sociedade, mas ao mesmo tempo chamou atenção das autoridades para ações mais enérgicas no combate à pandemia.

Escolas tiveram aulas suspensas, viagens estão sendo canceladas, pessoas estão sendo orientadas a ficar em casa, mantendo certo isolamento do mundo exterior. Em algumas cidades já há restrição explícita à visitação em logradouros públicos, inclusive com a fiscalização efetiva por parte de agentes públicos.

São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, já estão adotando medidas de fechamento de shoppings e academias. No caso do Rio, até as praias e calçadas se tornaram zonas proibidas. Outras cidades estão adotando medidas até mais radicais, como a diminuição da frota de ônibus.

Cancelamento de eventos, interrupção de campeonatos esportivos, limitação na locomoção, suspensão de serviços públicos. A população está acuada. Mais do que isso, está sofrendo frente a tantas incertezas. Em-

presas já começaram a demitir.

Na contramão do clamor social, o Presidente deu péssimo exemplo e contrariou as recomendações da própria Agência Nacional de Saúde Suplementar e do Ministério da Saúde, órgãos federais a ele subordinados.

Não bastasse o inconveniente apoio prévio às manifestações do último dia 15 de março contra o Congresso, ele saiu às ruas e se misturou ao povo, cumprimentando, fazendo selfies e vídeos. Vale lembrar que ele estava na comitiva aos Estados Unidos, que posteriormente teve 17 dos integrantes que testaram positivo para a doença, o último foi o ministro Augusto Heleno.

Apesar de todo sofrimento, estamos diante de uma cruzada, na qual é preciso o envolvimento de todos na luta pela eliminação da ameaça. A participação da população nunca foi tão importante em uma empreitada pela saúde pública. Seguir as recomendações de evitar aglomeração, lavar constantemente as mãos e não compartilhar notícias falsas sobre a doença.

A China já iniciou uma vacina teste para o novo coronavírus, assim como os Estados Unidos, mas a previsão é que um antídoto final somente entre 12 e 14 meses. De modo geral, pode-se afirmar que o Covid-19 passará, mas deixará muitas lições a todos nós. Casos de egoísmo e oportunismo serão lembrados, gestos irresponsáveis ficarão na memória.

Da mesma forma como a solidariedade de muitos será multiplicada rumo a um mundo melhor. Importante um parêntese para reconhecer o valioso e árduo trabalho dos profissionais da saúde, muitos dos quais abdicaram de suas vidas em prol dos doentes e neste momento encampam uma verdadeira guerra na linha de frente contra a Covid-19. Os heróis não estão nos quadrinhos, vestem jaleco branco e fazem parte do nosso cotidiano.

UM NEGÓCIO DA CHINA?

CARLOS GASPAR

Presidente da AML

Estamos em tempos viróticos. Quando conseguiremos vencer essa fase que abala a população, ninguém sabe. Os governos mostram-se apavorados. A imprensa dispensou todo e qualquer assunto, para se dedicar a esse vírus que, dizem, ameaça as populações do planeta. Mais perigoso do que um leão solto no quintal de quem tem casa. O rei dos animais está à vista e por isso é relativamente fácil enfrentá-lo. Os vírus, esses ninguém enxerga.

Desde quando começou essa onda dita avassaladora da humanidade, originária do ambiente dos chineses, todos os demais assuntos ficaram em plano inferior, isto é, quase debaixo da terra. Até porque as pessoas se apavoraram com o que havia acontecido ou ainda estava ocorrendo na China e já se propalava pela Europa, com destaque para a Itália, onde muitas pessoas faleceram.

Com o correr dos dias, toda essa notícia foi tomando corpo. A imprensa do mundo inteiro se encarregou de divulgar o que estava ocorrendo, ora com menos, ora com mais ênfase. Interessante, já se passaram alguns dias da eclosão de tão perigoso mal e os noticiários continuam disseminando o pior, aterrorizando as populações.

Tenho oitenta anos de idade, ou melhor, já vivi oitenta anos. Agora, costume dizer, tenho trinta para viver. E nem por isso estou com esse medo exagerado da onda virótica. Acho-me, sim, cumprindo o meu ritual higiênico, talvez com mais rigor, convencido de que esse é o caminho de todas as pessoas. Procedo assim, porque tenho capacidade para construir um pensamento lógico, em face das divulgações que batem à minha porta.

Convenço-me agora de que o vício pelo noticiário é maior do que uns tantos outros. O importante é saber fazer a triagem, isto é, significa ter capacidade para separar a notícia estapafúrdia da boa notícia. Não sei quantas pessoas estão sendo vítimas desse temeroso vírus, uma vez que já consegui distinguir as seguintes camadas: a que não aparenta, mas está contaminada; a que aparenta, mas não está contaminada; a que está contaminada, mas não transmite; a que está contaminada e é transmissível; e a que morre por conta do vírus.

Uma vez divulgado esse quadro, vem um outro, com a mesma finalidade, a de meter medo na população: o das crianças, que praticamente estão isentas; o dos adultos que precisam adotar uma série de medidas (máscaras, álcool, papel higiênico, etc.) e o dos idosos (é o meu caso) que não devem sair de casa. Estou aqui classificado, aliás, desclassificado, mas ainda não me confinei. Deus há de me proteger de tantas línguas maléficas que andam espalhadas pelos canais de comunicação.

Quarta-feira pela manhã recebi a notícia de que a cidade estava parada. Ou melhor, o país inteiro. Não acreditei, meti-me no meu “burrinho” branco e resolvi percorrer os principais bairros e avenidas desta São Luís. De fato, o trânsito estava bastante leve, permitindo que se

guiasse o veículo de modo mais distendido, pois com rapidez se alcançava o destino desejado. Em resumo, a cidade vazia. Tudo parou. Escolas, repartições públicas do Executivo, o Judiciário, o Legislativo, e assim por diante. Essa decisão governamental apavorou ainda mais a população, porém indicando que esse certamente não foi o melhor caminho para enfrentar o

temível vírus. No Rio de Janeiro foi nítida a irreverência dos cariocas que entenderam estar em permanente lazer, para enfrentar o vírus: lotaram as praias.

Ora, é o governo que está penalizando o setor produtivo. Uma vergonha! Como podem os empresários pagar o salário dos seus auxiliares, sem haver receita, pela venda dos seus produtos? E como podem, também, pagar os títulos que contra eles vencem diariamente? E os impostos? Acho que as entidades representativas da classe empresarial deveriam ir ao confronto com os governos: não pagar impostos, credores em geral, tampouco salários dos seus funcionários. Simplesmente isso e logo as autoridades mudariam de posição. Se não houver uma reação como essa, ou semelhante, eu não tenho a menor dúvida de que veremos a maior quebraadeira de que se possa ter notícia na história da economia brasileira.

Por último, de parte dos governos em geral, lá vem a malícia. Ou talvez, para alguns, lá vem o instrumento de bandalheira, de abocanhamento daquilo que contém o erário público. É que surgiu a alternativa da decretação do “estado de emergência”. Do Palácio do Planalto veio outra nomenclatura: “estado de calamidade pública”. Isto significa dizer que os governadores e a própria presidência da república podem usar o dinheiro do orçamento como acharem conveniente. Ou melhor, rasgar o orçamento.

Ora, se com a obrigação de seguir o orçamento, como lei básica da instituição, dela fogem nossos gestores, calcula-se, então, com a liberdade total de aplicar os recursos onde acharem mais conveniente, inclusive nos seus bolsos. E aí, por que acabar com as históricas notícias radiofônicas e televisivas do coronavírus? Ninguém, nenhum deles se predispõe a uma campanha esclarecedora e educativa através dos meios de comunicação. Há entrevistas de gato e sapato, mas poucas ou até mesmo raras de quem possui credibilidade.

Não estou e nem quero minimizar os efeitos dessa virose que invadiu o mundo, a partir dos chineses, e que, segundo consta, estes dela já se livraram. Ou, economicamente, conseguiram o que queriam: toda a economia do universo enfraquecida, derretida, excluída a deles. Já tivemos o exemplo da carne suína, que deu certo. Foi um teste. Agora, o do coronavírus. A considerar um plano perfeito, esse dos chineses. Um negócio da China?

COMBATE AO CORONAVÍRUS

Empresários doam aparelhos respiratórios à rede de saúde

Integram o grupo de empresas que já doaram a Eneva, Grupo Mateus, Aço Verde do Brasil, Alumar, Ômega Engenharia, Granel Química, Raizen, FC Oliveira e Ambev.



O Maranhão apresenta um déficit de cerca de 200 respiradores.

Após articulações entre o secretário de Indústria, Comércio e Energia (Seinc), Simplício Araújo e empresários maranhenses, com atenção à possível escassez de equipamentos que ajudam o sistema respiratório de pacientes contaminados pela Covid-19, as redes municipal e estadual de saúde do Maranhão vão receber novos aparelhos de ventilação pulmonar e respiração assistida.

O Maranhão apresenta um déficit de cerca de 200 respiradores. Nas últimas horas foram registradas a disponibilidade para a doação de 80 aparelhos. O secretário Simplício Araújo mantém as conversas com a classe empresarial e acredita que novas doações irão ocorrer.

Os empresários serão responsáveis pela doação dos aparelhos aos hospitais maranhenses, em um ato de solidariedade. "As doações se somam às ações do Governo do Esta-

do no combate ao Coronavírus e vão ajudar o sistema de saúde do Maranhão para atender um possível aumento na demanda, além de trazer mais qualidade no atendimento aos pacientes. O Maranhão agradece as doações da classe empresarial", explicou Araújo.

O secretário explica que, mais uma vez, a interação entre Governo e iniciativa privada vai garantir maior agilidade na aquisição de equipamentos importantes para o setor da saúde. "Com essas doações, vamos conseguir, de forma mais rápida, suprir as necessidades da saúde dos maranhenses, em âmbito municipal e estadual. Os empresários aliam rapidez e capacidade logística", explica Simplício.

No Brasil, médicos e especialistas já se preparam para a falta de respirador nos hospitais. E o principal objetivo da mobilização no Maranhão é viabilizar a aquisição dos equipa-

mentos o mais rápido possível e minimizar os efeitos da pandemia na saúde e na economia. A ideia é que os empresários e entidades de classe maranhenses também comprem os aparelhos de empresas nacionais e promovam fôlego na economia local.

Muitos empresários já aprovaram a ideia e procuraram o Governo para tratar sobre a doação, segundo o secretário. "Os respiradores vão ajudar os pacientes contaminados pelo vírus, que apresentam, sobretudo, dificuldades respiratórias. Estamos antecipando aqui, uma rede de solidariedade em prol de todo o Estado", destacou Araújo.

Uma das principais características da Covid-19 é a agressividade ao sistema respiratório. Nesse caso, os respiradores ajudam os pulmões a inspirar e expirar quando as pessoas não conseguem operar o sistema respiratório normalmente e se consolidam como importantes aliados no enfrentamento ao vírus.

Hemomar define ações para assegurar doações de sangue

A pandemia do novo coronavírus é mais uma dificuldade a ser enfrentada pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemomar), que está com o estoque de bolsas de sangue abaixo do ideal, que são 300 bolsas diárias. Por isso, além dos procedimentos de higienização, que já fazem parte da rotina do Hemomar e que se tornaram ainda mais rigorosos, outras medidas foram adotadas para que os doadores se sintam seguros e estimulados a doar sangue.

De acordo com a coordenadora de captação do Hemomar, Frassinete dos Santos Araújo, as doações podem ser agendadas por mensagem de WhatsApp (98) 99162334. "A gente sabe que está sendo tudo tratado com delicadeza, muita apreensão, muitas dúvidas, mas, a doação de sangue não pode parar. A gente pede para as pessoas que estão saudáveis que se dirijam para fazer suas doações. Via esse número de whatsapp, a pessoa pode agendar a doação", ressalta.

O centro também vai disponibilizar o transporte, assegurando a ida de doadores de um ponto marcado

ao Hemomar e o retorno ao local. É importante consultar a equipe do Hemomar sobre os critérios.

Durante o período em que estão sendo adotadas medidas preventivas contra o novo coronavírus, o Hemomar também está dando preferência por convocar e receber doadores mais jovens, seguindo as orientações de preservar os idosos, grupo mais vulnerável ao Covid-19. Também está sendo realizado o controle do trânsito e aglomeração de candidatos a doação na recepção, mantendo o espaço entre um candidato e outro conforme orientações do Ministério da Saúde.

Outra medida prevista para as próximas semanas é a instalação de tendas ao ar livre para não acumular candidatos em espaços fechados. Também está sendo feita uma triagem (entrevista) para identificação de casos suspeitos de Covid-19 entre os candidatos doadores, como histórico de viagem nacional e internacional nas últimas duas semanas e presença de sintomas respiratórios.

"Não vamos deixar de fazer esse gesto de solidariedade. Ainda não exis-

te nada que substitua uma transfusão de sangue. É um período crítico, mas as casas oncológicas continuam necessitando de sangue, nossas emergências, e a gente precisa manter um estoque razoável para atender a essa demanda hospitalar", destacou Frassinete dos Santos Araújo.

Para aumentar o estoque de bolsas de sangue, a Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares (Emserh), que gerencia o Hemomar, iniciou, nesta quinta-feira (19), de forma intensa, o contato com as secretarias e autarquias do Governo do Estado para convidar servidores para realizar doação de sangue voluntária, que poderão ser agendadas.

Para fazer a doação a pessoa precisa estar saudável, pesar acima de 50 quilos, estar alimentada, levar um documento oficial com foto e não ingerir alimentos gordurosos nas horas que antecedem a doação. Quem tem 16, 17 anos também pode se dirigir ao Hemomar, desde que acompanhado do pai ou da mãe ou de um responsável legal que possa assinar um documento de autorização.

A VIDA PEDE PASSAGEM!

Campanha de Prevenção de Acidentes e Combate à Violência no Trânsito

MACONARIA



CONTRAN AMPLIA VENCIMENTO DO PROCESSO DE HABILITAÇÃO E INTERROMPE PRAZOS DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS



O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) publicou hoje (20) no Diário Oficial da União (DOU), a Deliberação 185 que dispõe sobre a ampliação e a interrupção de prazos de processos e de procedimentos afetos aos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e às entidades públicas e privadas prestadoras de serviços relacionados ao trânsito.

O objetivo, segundo o Contran, é adotar medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus.

Processo de habilitação

De acordo com a Deliberação, o prazo para que o processo de habilitação do candidato permaneça ativo no órgão ou entidade executivo de trânsito dos Estados e do Distrito Federal, que é de 12 (doze) meses, fica ampliado para 18 (dezoito) meses, inclusive para os processos administrativos em trâmite.

Prazos interrompidos

Já, para alguns processos administrativos, os prazos foram interrompidos, são os casos de apresentação de: defesa da autuação, recursos de multa, defesa processual, recursos de suspensão do direito de dirigir e de cassação da CNH (Carteira Nacional de Habilitação).

Ainda, conforme o Contran, fica interrompido, por tempo indeterminado, o prazo para identificação do condutor infrator, inclusive nos processos administrativos em trâmite.

Fiscalização e vencimento da CNH

O Contran deliberou também sobre os prazos para fins de fiscalização e determinou a interrupção, por tempo de indeterminado:

- para o proprietário adotar as providências necessárias à efetivação da expedição de Certificado de Registro de Veículo (CRV) em caso de transferência de propriedade de veículo adquirido desde 19/02/2020;

- para prazos relativos a registro e licenciamento de veículos novos, desde que ainda não expirados;

- para que o condutor possa dirigir veículo com validade Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ou Permissão para Dirigir (PPD) vencida desde 19/02/2020

A Deliberação entra em vigor, hoje (20), na data de sua publicação e é válida em todo território nacional. Fonte: <https://portaldotransito.com.br>

QUASE 60% DOS VEÍCULOS DO MARANHÃO SÃO MOTOCICLETAS E MOTONETAS, EM JANEIRO DE 2020

NO MARANHÃO: 1.784.498 veículos, dos quais 459.142 automóveis e 1.063.888 motocicletas e motonetas.(59,62%).

EM SÃO LUIS: 419.790 veículos, dos quais 210.479 automóveis e 123.788 motocicletas e motonetas(29,48%).

Fonte: DENATRAN

PANORAMA ACERCA DA PESQUISA INTERNACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA E VEICULAR REVELA QUE AS NOVAS TECNOLOGIAS ESTÃO NA MIRA DOS PRINCIPAIS ESTUDOS.

Um panorama acerca da pesquisa internacional de segurança viária e veicular revela que as novas tecnologias estão na mira dos principais estudos. Sistemas avançados de assistência ao motorista (ADAS), a segurança de veículos elétricos e as possibilidades abertas pelo uso de dados armazenados nos sistemas inteligentes do veículo para a investigação de um acidente estão em pauta. Mas a preocupação com os elementos mais vulneráveis do trânsito também não ficou de lado – como demonstra um estudo do IIHS, dos Estados Unidos, sobre o aumento e as causas das mortes de pedestres ao longo dos anos.

Confira, em reportagem da revista CESVI, um pouco do que centros de pesquisa dos EUA, México, Austrália e Alemanha têm estudado e discutido a respeito de segurança no trânsito. São exemplos locais que podem ser reproduzidos também aqui no Brasil – e que dão uma ideia de como devemos tratar a segurança sempre como prioridade. Fonte: <http://www.cesvibrasil.com.br>

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO-CTB(Lei nº 9.503/97)

Art. 33. Nas interseções e suas proximidades, o condutor não poderá efetuar ultrapassagem.

FAÇA A SUA PARTE PELO TRÂNSITO SEGURO: SEJA OBEIENTE ÀS LEIS DO TRÂNSITO.

Facebook e Instagram:Campanha SOS VIDA

Twitter:@valorizacaovida E-mail:valorizacaovida@gmail.com Fones:(98)98114-3707(VIVO-Whatsapp)

São Luís, domingo, 22 de março de 2020

ELEIÇÕES

'Pandemia' é a proposta de eleições unificadas

A ameaça da pandemia de Covid-19 e um possível adiamento da eleições resgatou dos arquivos uma fileira de Projeto de Emendas Constitucionais concernentes ao tema

HENRIQUE BOIS

Os ecos da proposta de unificação das eleições, transferindo para 2022 a escolha de todos os cargos majoritários e proporcionais eletivos, foram ouvidos esta semana no Congresso Nacional. A ameaça da pandemia eo Covid-19 resgatou dos arquivos uma fileira de Projeto de Emendas Constitucionais concernentes ao tema.

O senador Weverton está com uma PEC na mão sobre o assunto. Precavido, antes de disparar a proposta para tramitação na casa, resolveu consultar membros do Judiciário para avaliar as intenções de adiar as eleições deste ano. Sua percepção nas conversas com integrantes do Supremo Tribunal Federal e Tribunal Superior Eleitoral foram desanimadoras.

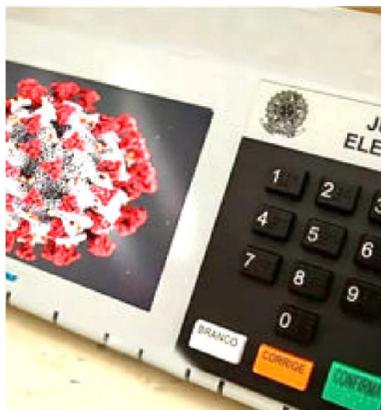
"Eles não enxergam nenhuma condição de isso vir a acontecer (o adiamento das eleições de outubro deste ano). Existe, porém, uma possibilidade de prorrogação da data. Ao invés de acontecer em outubro, marcar para dezembro. Mas o Judiciário não olha qualquer chance de prorrogar mandatos, mesmo com o estado de calamidade pública", observa Weverton.

O senador acredita que mantido o calendário eleitoral, o país deve registrar o maior nível de abstenção da sua história republicana. A pandemia de coronavírus impulsionaria esta abstenção crescente nos pleitos gerais.

O TSE está atento e analisa o cenário atual com cuidado e atenção. Até o momento já foram tomadas as medi-

das previstas na Resolução nº 01, de 12 de março de 2020, bem como em despacho assinado pela presidência da Corte Eleitoral, cancelando os eventos previstos para o mês de março. Presidente das cortes eleitorais de todo país tinham agendado encontro nacional esta semana em São Luís. Adiado, o encontro não tem mais data prevista para acontecer.

Entre os integrantes da corte superior, o adiamento do que é considerado pela corte um dos ritos vitais da democracia, somente poderá acontecer se não houver nenhum condições de realização do pleito. Em maio, o ministro Luiz Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, assumirá a presidência do TSE. Barroso vislumbra um quadro otimista para outubro em relação ao coronavírus. Mas, especula: "Se lá na frente tivermos ainda um quadro de pandemia a gente pensa em alternativas".

**Circunstância**

No ano passado, prefeitos do Maranhão associados à Federação dos Municípios do Estado, elevaram o coro da proposta de unificação das eleições em 2022, endossada pela Confederação Nacional de Municípios, CNM. A Famem chegou a promover consulta junto à bancada maranhense, por ocasião da XXII Marcha dos Prefeitos à Brasília.

No Maranhão, 56 prefeitos estão em segundo mandato, portanto impedidos de concorrer à reeleição. "Não é hora de pensar em eleições ou no processo eleitoral. O momento é de unir todas as forças no sentido de salvar vidas e evitar que o coronavírus faça estrago no país", desconfia Erlanio Xavier, prefeito de Igarapé Grande e presidente da Federação dos Municípios do estado do Maranhão. Xavier disputará o segundo mandato no município onde lidera todas as pesquisas de intenção de voto.

A manutenção do calendário eleitoral não é unanimidade entre os prefeitos maranhenses. A prefeita de Anapurus, professora Vanderly, em primeira mandato, acha que o adiamento das eleições seria a salvação dos prefeitos que passam por dificuldades com enchentes, destruição de obras de infraestrutura construídas em suas gestões, e ameaça da crise sanitária causada pelo H1N1 e Coronavírus.

"Seria o oxigênio que muitos prefeitos precisam, levando em conta ainda que as duas eleições unificaria o recursos gasto e reduziria em até 50% os custos", calcula a professora.

Pré-candidatos no palanque durante quarentena

**POR ENQUANTO, NO MARANHÃO NÃO HÁ POLÍTICO COM TESTE POSITIVO DE CORONAVÍRUS**

• Tocados pelo sentimento de solidariedade compulsória que o momento de ameaça do coronavírus estabeleceu entre a classe política, com raras exceções os candidatos adotaram posturas de campanha em relação ao calendário eleitoral, gastos de campanha e temas atinentes. Com fundo eleitoral milionária de R\$ 2 bilhões, as pré-campanhas se encontraram nas preliminares das convenções de julho. Foram abrandadas diante de um fator intangível, a ameaça à vida.

Candidatos astutos, adotaram o discurso do adiamento como uma plataforma eleitoral. Ex-juiz federal, o recém filiado ao Solidariedade, Madeira estreou no palanque reclamando pioneirismo. Propõe adiamento de seis meses e utilização do fundo eleitoral no combate ao coronavírus, mas não diz qual fonte irrigará as eleições em 2021, quando estaremos com orçamento subsequente a uma pandemia. "Parece mais prudente rever o calendário eleitoral. Coloque esse te-

ma para reflexão de todos", propõe o pré-candidato a prefeito de São Luís.

A quarentena imposta por decretos foi 'sensibilizando' aos poucos os pré-candidatos. O deputado Duarte Jr. e o jornalista Jeisael Marx, pré-candidatos a prefeito de São Luís no pleito de outubro deste ano, foram os primeiros a suspenderem as atividades da pré-campanha. Com o recrudescimento da ameaça, as agendas foram aparentemente sendo desmontadas.

Nos municípios onde a pré-campanha tem maior nitidez, candidatos se mantiveram indiferentes à quarentena. Até na quinta-feira passada, antes da decretação da Situação de calamidade pelo Governo do Estado, no interior do estado, pleiteantes a cargos eletivos mantêm agenda de campanha indiferente a riscos.

Em segundo mandato, o prefeito de Lima Campos, Jailson Fausto (PL), manteve reuniões no meio da semana com grupos de dezenas de cabos elei-

torais no municípios com intenção de turbinar a campanha de Dirce Prazeres (PDT) e do vice na chapa, Vicente Neto (DEM). Por enquanto, no Maranhão não há político com teste positivo de coronavírus.

PEC da Unificação de Peninha (MDB-SC)

Entre as várias Propostas de Emendas à Constituição que tratam sobre o tema e tramitam no Congresso Nacional está a PEC 56/2019, de autoria do deputado federal Rogério Peninha Mendonça (MDB-SC). Foi recebida pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal em abril do ano passado. Acrescenta o art. 115 ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT, para prorrogar os mandatos dos atuais Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores, unificando as eleições gerais e as eleições municipais.

BASTIDORESRaimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br

Sensatez e liderança

Os Pacientes com coronavírus em UTIs quase dobraram em três dias no Brasil e já são ao menos 176, até a manhã de ontem, quando tinham 11 mortes e 900 casos confirmados. Número, medido em plataforma que cobre apenas um terço dos leitos de tratamento intensivo, acende alerta máxima sobre a capacidade de o país enfrentar a situação como dever ser. Não é à toa que o ministro da saúde, Luiz Mandetta fala em "colapso", em abril, do sistema SUS, mas o Governo não endurece regras.

O presidente Jair Bolsonaro continua a subestimar a crise do coronavírus, ao desdenhar da doença, chamando-a de uma "gripesinha". É uma atitude de desrespeito às autoridades de saúde do Brasil e descrença sobre o que ocorre no mundo todo e à população brasileira. Enquanto isso, profissionais de saúde relatam precariedade onde trabalham. Paciente fica exposto e eles, também.

Enquanto a população precisa cada vez mais de informação correta, a imprensa é achinchada pelo presidente da República e seus seguidores, inclusive grupos de evangélicos, como o pastor-ídolo, Malafaia, que insistiu em manter cultos, até ser pressionado com ações do Ministério Público Federal, e decidiu fechar sua igreja. Mas, novamente, o presidente Bolsonaro entrou em cena indo na contramão da gravidade dos fatos. Faltam sensatez e liderança para comandar a guerra do coronavírus no Brasil, antes que a tragédia piore.

Em entrevista ao apresentador Ratinho, Bolsonaro defendeu o direito de as igrejas realizarem seus cultos em plena pandemia de coronavírus, colocando em risco a vida de brasileiros. "O pastor vai saber como conduzir isso com o seu povo". Na mesma noite, o Grupo Bandeirantes fez um duro e inéduo editorial, lido pelo jornalista Eduardo Oinegue, condenando a postura do deputado Eduardo Bolsonaro, de acusar a China como responsável pela disseminação do coronavírus pelo mundo, e do ministro das relações exteriores, chamado de despreparado e idiota, ao exigir da China retratação por ter reagido com indignação aos ataques do filho do presidente da República. Eita, Brasil, que ainda sonha com a colonização.

Ajuda chinesa

Os governadores do Nordeste pediram ajuda à China para combater o coronavírus. Em ofício assinado pelo governador da Bahia, Rui Costa (PT), presidente do consórcio da região, os governadores dizem que a China acaba de sair vitoriosa de "uma guerra do povo contra o vírus".

Materiais e equipamentos

O pedido do Consórcio Nordeste, dirigido ao embaixador chinês Yang Wanming, fala em apoio no envio de materiais médicos, insumos e equipamentos, em especial, com leitos de UTI e de respiradores.

Colapso à vista

De acordo com o ministro da Saúde, Luiz Mandetta, "o colapso é quando você pode ter o dinheiro, pode ter o plano de saúde, pode ter a ordem judicial, mas simplesmente não há o sistema pra você entrar. É o que está vivenciando a Itália".

Abandonados em Marrocos

Sem ajuda do governo, 203 brasileiros são expulsos de hotéis e ficam presos no Marrocos. O país decretou o fechamento de hotéis, enquanto voos foram cancelados, deixando os brasileiros desolados. Só voltarão para casa com a ajuda de uma empresa privada.

"No final de abril nosso sistema entra em colapso".

Do ministro da saúde, Luiz Mandetta sobre pico do coronavírus.

1 No Twitter, o governador Flávio Dino disse que a emergência sanitária que decretou, foi baseada no artigo 23 da Constituição Federal, que trata de transporte rodoviário de passageiros de outros estados. Começou a vigorar ontem.

2 Para ficar claro, o decreto trata de transporte rodoviário de passageiros, e não transporte em geral. Muita gente já estava preocupada com possível desabastecimento nas cidades, se o decreto pegasse cargas também, principalmente, alimentos.

3 A bancada maranhense no Congresso resolveu marcar posição unida, todos em favor do enfrentamento da crise econômica que parece estar apenas começando, e do combate urgente ao coronavírus. As emendas parlamentares entraram nessa luta.

Ameaça concreta

As eleições municipais no Brasil, assim como os campeonatos de futebol e outros torneios esportivos pelo mundo, poderão ser transferidas. Para quando, só Deus sabe. Diante da gravidade da crise, é impossível fazer campanha e eleição.

Mudando o foco

O prefeito Edivaldo Júnior está desviando o foco do programa "São Luís em Obras", para reforçar todas as ações na guerra contra o inimigo universal coronavírus. Que Deus proteja a todos nós dessa praga invisível e mortal.

Crise econômica: oportunidade para empreender

Coronavírus, crise, mercado retraído e instabilidade entre os investidores: esse cenário não parece nada atraente, não é mesmo? Mas, você se deu conta que crise e oportunidade de negócio podem ser sinônimos?

Esses períodos de instabilidade econômica podem ser a porta a grandes possibilidades para empresários com uma boa visão de negócio, capazes de entender as demandas do seu público e ainda de ter ideias criativas e inovadoras.

Quer entender mais sobre essa relação e descobrir como investir em período de crise?

Por que empreender na crise?

Abrir um novo negócio em períodos de recessão parece loucura para você? Pois saiba que, com um pouco de coragem, criatividade e dedicação, é possível aproveitar os benefícios que esse momento também oferece ao empreendedor.



Veja algumas vantagens de empreender durante a crise:

Concorrência menor

Inegavelmente, períodos de crise fazem com que menos pessoas decidam investir e empreender (e, até mesmo, com que alguns negócios fechem as portas). Isso, obviamente, significa menor concorrência.

É sabido no meio que, para uma empresa nova se estabilizar e começar a dar retorno do valor investido inicialmente, são necessários entre 2 e 3 anos e meio. Com uma concorrência menor, você terá mais tempo para poder analisar e sentir o seu mercado.

Crises são cíclicas

Se você olhar para trás e estudar um pouco da história das crises mundiais, verá que a maioria delas é cíclica e com duração de 2 anos, em média. Ou seja, se o mercado está ruim agora, não significa que ele vá se manter dessa forma para sempre.

Quando a crise começar a passar e o seu setor voltar a se recuperar, você já estará com uma empresa sólida e conhecida, que aprendeu a “sobreviver” mesmo em períodos de baixa (e assim terá mais chances de expandir com a recuperação).

A crise gera novas demandas

Um fato comum de toda a crise é que as formas de consumo não param — elas apenas se reinventam. Isso é traduzido por produtos mais em conta, novos formatos de pagamento, marcas que surgem para determinadas parcelas da população e assim por diante.

Saber identificar esses setores e investir neles pode ser uma ótima oportunidade para quem deseja empreender em tempos de crise e fazer com que se lucre mesmo em um período não tão bom para a maioria dos negócios.

Os problemas se tornam mais aparentes

Outro ponto bastante interessante da crise é que ela expõe as características das empresas, principalmente aquelas não tão boas.

Isso significa que, para sobreviver nesse período, os negócios precisam otimizar seus processos e acabar com as falhas.

Se você for atento, verá surgir oportunidades que podem ser exploradas. Por exemplo, empresas com um atendimento ruim tendem a ter um retorno ainda mais negativo em períodos de baixa.

A partir da constatação desse problema, você poderá criar uma empresa no ramo, com foco em um ótimo atendimento ou até mesmo empreender prestando serviço de treinamento para melhorar o atendimento das empresas.

Analise o seu público-alvo

Se a sua intenção é abrir um novo negócio, antes de qualquer coisa, analise muito bem o comportamento e as necessidades do público que você deseja atingir.

Analisar a demanda é um ponto crucial no planejamento de qualquer empreendedor, mas em épocas de crise essa atitude é ainda mais importante.

Afinal, é a partir dela que você poderá notar as novas necessidades de consumo, ter ideias de produtos e serviços diferenciados, e até entender o que as pessoas valorizam nas empresas, dentro do seu setor, em épocas de recessão.

Pense em substituir ou criar novos produtos

Para quem já tem um negócio, a crise é uma época excelente para começar a otimizar seus processos e a “enxugar” a linha de produção.

Novamente, analise muito bem o seu público-alvo e entenda a nova dinâmica e as exigências do mercado.

Se você produz produtos de limpeza, por exemplo, pode ter notado que as embalagens menores passaram a ser menos procuradas. Talvez, investir em itens “tamanho família”, que contêm mais produto e são mais baratos, seja uma opção mais viável.

Não tenha medo também de retirar do seu portfólio aqueles produtos ou serviços que não têm tanta saída e que envolvem altos custos de produção, publicidade e afins.

Saber olhar criticamente para o seu próprio negócio e analisar os pontos em que se pode economizar ou modificar o processo é extremamente importante.

Compre empresas

Se você deseja empreender, uma ótima oportunidade pode ser a compra de empresas que estão sentindo o efeito da crise e fechando suas portas.

O bom dessa medida é que você poderá comprar uma marca conhecida no mercado, com clientes já estabelecidos, e por um valor bem menor do que em períodos de alta.

Afinal, muitos desses empresários estão colocando seus negócios à venda justamente para não irem à falência.

Se você souber reformular esses negócios para que eles se tornem mais adaptados à nova realidade da crise, essa poderá ser uma excelente oportunidade.

Adquira novas franquias

Para quem já é franqueado, a crise também permite uma possibilidade de expansão ao adquirir novas unidades que estão à beira da falência.

Quem não possui muita intimidade com a administração, pode aproveitar os períodos de bonança para abrir uma franquia. Todavia, quando a situação se torna menos oportuna, os problemas passam a ficar mais evidentes.

Se você já possui uma franquia com uma unidade lucrativa, é possível que a matriz lhe dê preferência no processo de compra.

O QUE NÃO PODE SER MEDIDO NÃO PODE SER GERENCIADO. INCLUSIVE A EXPERIÊNCIA DO SEU CLIENTE.



FERNANDO COELHO

PUBLICITÁRIO, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E ESCRITOR. CONSULTOR PALESTRANTE EM EXPERIÊNCIA DO CLIENTE. MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR COM PESQUISA NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO; MBA EM MARKETING; ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA E ESPECIALISTA EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR.

Tão importante quanto acompanhar o fluxo de caixa, estoque e receita do seu negócio, é fundamental também mensurar a experiência do seu cliente, até mesmo porque é ele que faz com que o seu negócio exista e seja lucrativo.

Um dos grandes gaps de negócios quando converso com algum empresário, é justamente medir a eficiência do atendimento e satisfação do cliente.

Hoje, algumas empresas já possuem áreas de Customer Success, que é uma departamento que se dedica a ter certeza de que aquilo que foi prometido ao cliente na hora de venda está se transformando em realidade. Resumindo, essa área mapeia se o cliente está enxergando todo valor que a solução que comprou traz para sua empresa.

Após um processo de vendas é fundamental você avaliar o nível de satisfação do cliente, e já falamos disso por aqui. Outro ponto importante, é que não basta medir — é fundamental tomar decisões com as informações coletadas.

Mas, você pode estar se perguntando: - ok! Mas, como eu faço isso de forma prática? Calma, eu vou explicar.

4 ETAPAS SIMPLES PARA TRABALHAR COM INDICADORES DE EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

1. Defina quais indicadores você quer medir: satisfação de clientes, taxa de indicação, taxa de retorno, CAC. Esses são apenas alguns exemplos.

2. Associe esses indicadores com a remuneração da equipe. Pode ser uma remuneração variável, campanha de incentivo ou prêmios.

3. Mensure o indicador no seu ponto de venda ou canal de vendas. Hoje o mais comum, quando se trata de satisfação de clientes, é a pesquisa NPS (Net Promoter Score).

4. Após a medição, defina que ações você fará para melhorar a sua operação. As ações podem estar ligadas a pessoas, processos, preço, produto e outras variáveis.

EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

OUTROS INDICADORES DE MEDIÇÃO PARA MINHA OPERAÇÃO

CHURN RATE

Churn rate é a taxa de desistência de seus clientes. Você deve verificar a quantidade de clientes que deixaram seu negócio em um período (geralmente um mês), dividir pelo número de clientes no início desse período e multiplicar por 100.

MRR – RECITA RECORRENTE MENSAL

Em inglês, a tradução de Recita Recorrente Mensal é Monthly Recurring Revenue, por isso a sigla MRR. Representa quanto entrou no caixa naquele mês — o ideal é ter um histórico de receita com um mapa de aprendizagem de situações que acontecerão naquele período e sempre comparar com mês e ano anterior.

CAC – CUSTO DE AQUISIÇÃO DO CLIENTE

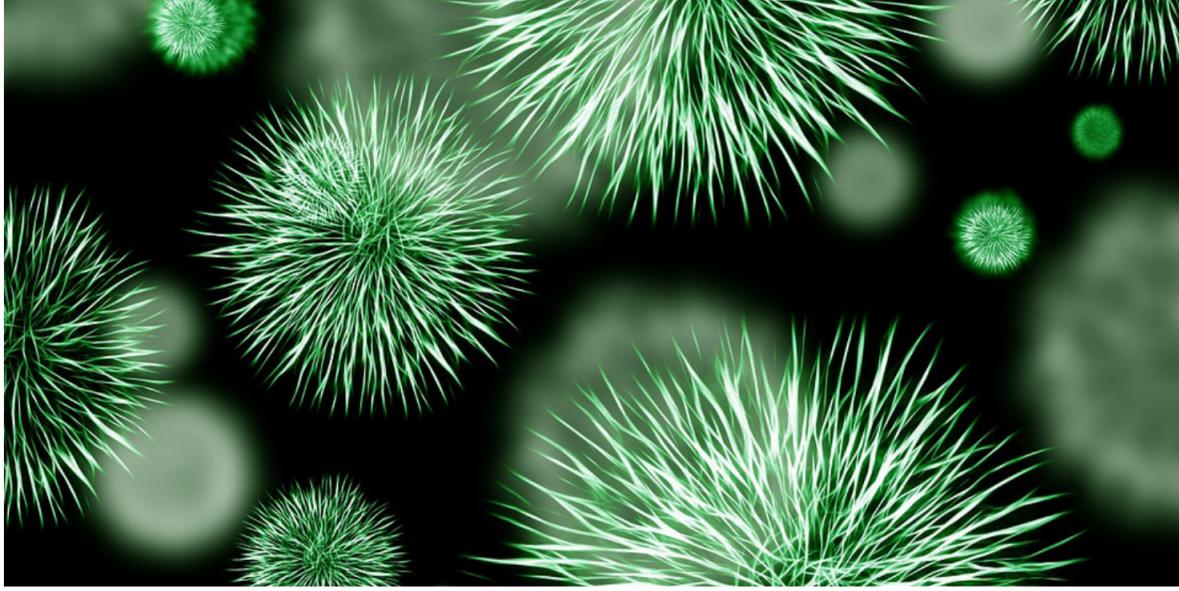
O Custo de Aquisição de Clientes representa o total de gastos em vendas e marketing da empresa, durante um período, multiplicado pelo número de clientes conquistados.

Existem outros indicadores que você pode mapear e criar, mas, com estes, você já terá uma boa base para gestão da sua operação.

Doenças causadas por vírus: sintomas e tratamentos

Doenças causadas por vírus se desenvolvem de formas diferentes das doenças provocadas por bactérias. Como o vírus é um parasita celular obrigatório, somente dentro das células de outros seres vivos é que esse organismo consegue se reproduzir.

Confira a seguir algumas doenças causadas por vírus, transmissão, sintomas, tratamento, prevenção e outras informações. Além de ser uma matéria que você precisa conferir para garantir o sucesso no Enem e outros vestibulares, essas informações também podem ser úteis no seu dia a dia!



Ebola

Sintomas - Assim como em quase todas as doenças causadas por vírus, os sintomas iniciais do ebola são dores de cabeça, dores musculares, febre e calafrios. Em estágio avançado, pode se manifestar em náuseas, vômitos e tosse com sangue, diarreia, sangue nas fezes, confusão mental e vermelhidão na pele e nos olhos.

Tratamento - O tratamento para minimizar o impacto do ebola é feito com hidratação e repouso do paciente. As intervenções hospitalares contam com oxigenoterapia e líquidos intravenosos, como transfusão de sangue. É importante que o paciente seja isolado para evitar o contágio.

Herpes

Sintomas - O vírus pode não manifestar sintomas, entretanto, se isso ocorrer, podem surgir sinais como: inchaço e bolhas de ar com líquidos; borda avermelhada; coceira; dor; desconforto.

Tratamento - Apesar de não ter cura, existem pomadas e comprimidos que podem ser usados para aliviar os sintomas e aumentar o período assintomático.

Variola

Sintomas - Dor de cabeça, febre, mal-estar, dor muscular, manchas vermelhas que se transformam em bolhas com líquido e, após um tempo, em pus.

Tratamento - Além de não ter cura, não há um tratamento específico ou eficiente contra a doença.

Catapora

Sintomas - Manchas vermelhas na pele, com o surgimento de bolhas. Pode acontecer febre, mal-estar e perda de apetite. Alguns dias após o aparecimento das bolhas, elas começam a secar e provocam grande coceira.

Tratamento - Não há um tratamento específico, mas grupos de alto risco podem receber medicamentos antivirais. A observação é que a pessoa faça repouso e tenha uma atenção no período em que as bolhas secam e causam coceira, para não gerar infecção por bactérias presentes nas unhas, por exemplo.

Caxumba

Sintomas - Dificuldade de engolir, febre, dor de cabeça, dor e fraqueza muscular. Também é normal que a região do pescoço fique inchada. Depois da puberdade, pode acontecer inchaço e dor nos testículos dos homens ou ovários das mulheres, o que pode levar à infertilidade.

Tratamento - Não existe um tratamento específico, mas, de acordo com a situação, alguns medicamentos anti-inflamatórios e analgésicos podem ser prescritos com a finalidade de aliviar os sintomas.

Sarampo

Sintomas - Febre, coriza e tosse seca são alguns dos indícios da doença. Uma irritação na pele, com a presença de manchas avermelhadas, porém, é o principal indicativo da virose, que já estava praticamente erradicada no Brasil, mas o vírus do sarampo tem voltado a causar mortes.

Tratamento - Apesar de não existir tratamento para o sarampo, podem ser usados antitérmicos para alívio dos sintomas.

Rubéola

Sintomas - A pessoa infectada por esse vírus pode apresentar febre baixa, coriza e dor de cabeça. Manchas avermelhadas pelo rosto, corpo e vermelhidão nos olhos são os sinais mais marcantes dessa doença.

Tratamento - Existem várias medidas para acalmar os sintomas da doença, entretanto, não existe um tratamento para reverter a situação.

Gripe comum

Sintomas - Febre, tosse, espirros, mal-estar, calafrios, congestão nasal, coriza, dor e infecção na garganta. Podem acontecer também dores musculares, dor de cabeça e falta de ar.

Tratamento - Não há um tratamento para a doença, mas sim medidas para amenizar os sintomas, como medicamentos, repouso e ingestão de líquidos.

Rotavirose

Sintomas - Entre os sintomas do rotavírus estão: vômitos, diarreia e febre alta. Podem estar presentes também a coriza, a tosse e outros problemas respiratórios.

Tratamento - O principal foco no tratamento é manter o paciente hidratado. Administrar medicamentos para inibir a diarreia não é recomendado nessa situação.

Hepatite A

Sintomas - O sintoma que mais se sobressai nessa virose é a pele e os olhos amarelados. Outros indícios são urina escura, diarreia, náusea e vômito, além da perda de peso e dores abdominais, nas articulações e nos músculos.

Tratamento - Mesmo que não exista um tratamento específico para a doença, é recomendado que a pessoa faça repouso, mantenha-se hidratada e evite consumo de álcool.

Febre Chikungunya

Sintomas - O sintoma mais evidente são as dores muito fortes nas articulações. Outros indicadores da virose são febre, dor de cabeça, cansaço, dor abdominal e vômitos.

Tratamento - Não existe tratamento para essa virose. Entretanto, é importante manter o paciente muito bem hidratado, além do uso de medicamentos, prescritos por médicos, para amenizar a situação.

Dengue

Sintomas - Dores atrás dos olhos e pelo corpo, febre alta, manchas avermelhadas e perda de apetite. Dependendo do tipo de dengue, podem acontecer também hemorragias.

Tratamento - Apesar de não existir tratamento para o vírus da dengue, é importante observar que o paciente fique hidratado e, em caso de grande perda de plaquetas, é necessário acompanhamento médico e internação hospitalar.

Febre amarela

Sintomas - Os principais sintomas são dor muscular e abdominal, com calafrios, náusea, vômito e perda de apetite. A pele e os olhos podem ficar amarelados.

Tratamento - Apesar de não existir tratamento específico, pessoas com febre amarela precisam ser hospitalizadas imediatamente, para a tentativa de minimizar a doença, que pode ser fatal.

Hantavirose

Sintomas - Febre, rubor facial, pressão baixa, dificuldade de respirar, aceleração da respiração e dos batimentos cardíacos.

Tratamento - Não há tratamento para o hantavírus.

Raiva

Sintomas - Febre, mal-estar, falta de apetite e tontura. Também é comum acontecerem espasmos e paralisia muscular, confusão mental, além de salivação excessiva e dificuldade de engolir, o que resulta em baba. A pessoa fica mais irritada, agressiva e pode ter alucinações e delírios.

Tratamento - Não existe tratamento para a doença, que normalmente é fatal. Existem medidas preventivas após a exposição com a vacina antirrábica.

Aids

Sintomas - Dentre os vários sintomas dessa doença estão a perda de apetite, diarreia, náusea, vômito, perda de peso, manchas e erupções na pele, fraqueza e mal-estar.

Tratamento - Apesar de não existir uma cura para essa doença, existem diversos tratamentos para retardar o seu progresso e prevenir doenças secundárias (oportunistas), uma vez que a Aids enfraquece o sistema imunológico.

FALANDO EM SAÚDE

HSD atua para conter o vírus da Covid-19 e proteger pacientes, médicos e colaboradores



O Hospital São Domingos está preparado para atender, de forma segura e ágil, os casos graves de infecção e contágio viral, como por exemplo, da Covid-19. Diversas medidas foram adotadas pelo hospital para segurança dos pacientes, médicos e colaboradores:

- Implantação de protocolos de atendimento, diagnóstico e manejo de casos suspeitos e confirmados, segundo as recomendações do Ministério da Saúde;
- Foram promovidos treinamentos da equipe, inclusive com simulação;
- Reforço no trabalho de controle de infecções, com definição de fluxos de atendimento aos pacientes suspeitos em ambiente de isolamento;
- Toda a equipe de limpeza e higienização está treinada e devidamente preparada para reforço na higienização de todos os ambientes;
- Suspensa a realização de cursos, seminários, palestras e outros eventos científicos voltados para o público interno e externo;
- O hospital está atento a qualquer suspeita entre membros de sua equipe e garantindo o funcionamento do hospital, protegendo pacientes, médicos e colaboradores, com informações e orientações de uso de EPI nas situações necessárias.
- Alteração do fluxo de atendimento na Emergência, definindo um ambiente próprio para pessoas que chegam com sintomas gripais, evitando assim o contágio para outras.



Quando ir à Emergência

Em caso de suspeita do novo coronavírus (Covid-19), você deve ir à Emergência somente se tiver sintomas respiratórios graves como: falta de ar, respiração acelerada, dificuldade para respirar. Se seus sintomas forem leves, permaneça em repouso e em isolamento domiciliar. Assim, você estará reduzindo a possibilidade de transmissão para outras pessoas e garantindo o atendimento dos pacientes graves.

BOLETIM DIÁRIO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Boletim Diário

O Hospital São Domingos está divulgando diariamente, às 16h, um boletim diário com atualizações sobre o quadro de casos em assistência relativos ao novo coronavírus (Covid-19) na instituição. Para ter acesso aos boletins diários e outras notícias sobre o tema acesse o site do hospital ou digite o endereço eletrônico: <http://bit.ly/boletim-diario-hsd-covid-19>

São Luís, domingo, 22 de março de 2020

SÃO LUÍS

250 casarões em situação de risco

Corpo de Bombeiros e Defesa Civil trabalha em regime de alerta em função das chuvas torrenciais que estão caindo no Estado. Na capital, algumas áreas apresentam riscos

DOUGLAS CUNHA

Muitos são os prédios e áreas em situação de risco na cidade, monitorados pelo Corpo de Bombeiros Militar e Defesa Civil do Município. Casarões abandonados do Centro Histórico e áreas ameaçadas de deslizamentos e moradias sujeitas a desabar na região periférica da capital, estão sob constante observação pelas autoridades responsáveis pela segurança das populações que ali residem ou transitam.

O Corpo de Bombeiros Militar trabalha em regime de alerta em função das chuvas torrenciais que tem caído no Estado, notadamente em São Luís, onde já choveu cerca de oitenta por cento do previsto para o mês em curso. O major Lisboa do Corpo de Bombeiros disse que a corporação monitora constantemente os casarões do Centro Histórico e que neste ano fluente, já foram constatados que 14 destes casarões se encontram em condições de risco elevado e alguns em risco de incêndio.

Este trabalho do Corpo de Bombeiros do Maranhão se desenvolve desde 2017, quando foi constatado que 17 casarões apresentavam alto risco. O trabalho tem continuidade e até 2019 o CBM catalogou 250 casarões em situação de risco elevado. Este monitoramento tem continuidade este ano e com frequência diária em virtude da intensidade do período chuvoso.

Ao município compete o monitoramento das edificações habitadas na



O CORPO DE BOMBEIROS CATALOGOU 250 CASARÕES EM SITUAÇÃO DE RISCO ELEVADO

periferia, que oferecem riscos aos moradores. Equipes da Defesa Civil realizam o monitoramento e adotam as medidas preventivas, como a transferência das famílias para local seguro. Dessa forma, mais de 120 pontos territoriais que fazem parte do mapeamento de 60 áreas de riscos da capital já foram vistoriadas pelas equipes da Defesa Civil da Prefeitura de São Luís, de janeiro a fevereiro deste ano.

As áreas vistoriadas apresentam trechos com riscos de alagamentos ou deslizamentos. Entre os bairros monitorados pelo Serviço Municipal, que é vinculado à Secretaria Municipal de Segurança com Cidadania (Semusc) estão o Coroadinho, a Vila Palmeira, Eixo Itaqui Bacanga, Centro Histórico, Zona Rural I e II, Cohama/Turu e a chamada Zona Costeira, que compreende o bairro São Francisco.

50 mil famílias beneficiadas com monitoramento



As vistorias e visitas da Defesa Civil de São Luís se iniciaram tão logo começaram as primeiras chuvas na cidade.

Durante dois meses, as equipes inspecionaram os imóveis nos bairros e vilas em situação de risco por estarem situados em encostas e terrenos com escavações irregulares.

O trabalho se desenvolveu diuturnamente, com plantões permanentes durante os primeiros meses do ano. Mesmo durante o período do Carnaval o trabalho não foi interrompido. As autoridades municipais estimam que mais de 50 mil famílias foram beneficiadas com o monitoramento.

Além das fortes chuvas e as altas marés, que atingiram até a média de 6.4 metros, foram verificadas inundações nos bairros Areinha, Vila Portelinha (Na Ilhinha/São Francisco), Divinéia e Centro (região do Mercado Central). Também ocorreu o desmoronamento de um prédio em construção e abandonado na região da Península da Ponta d'Areia. O imóvel estava desabitado, mas estava sendo monitorado pela Defesa Civil desde 2017. O

desabamento não causou danos nem oferece riscos à população do entorno.

Em virtude dos temporais, as famílias que ficaram desalojadas na Vila Portelinha, comunidade localizada no eixo São Francisco e Ilhinha, foram levadas para alojamento, pela Defesa Civil, trabalho acompanhado pelas equipes da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social (Semcas). Todas as famílias foram atendidas e um caminhão de mudanças foi disponibilizado para que as famílias pudessem transportar seus bens materiais. A Semcas forneceu também colchonetes para as 27 famílias que foram abrigadas em alojamento e ofertou também vagas nas unidades de acolhimento, contudo não foi aceito pelas famílias, que optaram por permanecer na área atingida.

O titular da Semusc, Héryco Coqueiro, informa que o objetivo principal da Defesa Civil é salvar vidas humanas. "O atendimento prioritário está sendo prestado às famílias que moram em áreas onde há risco de alagamento e desmoronamento. O

monitoramento nestas localidades é feito 24h para garantir todo o atendimento necessário e evitar fatalidades. Também estamos monitorando os imóveis que servem de habitação para famílias, principalmente na região do Centro da capital, onde a Defesa Civil realiza vistorias e emite laudos sobre a situação de imóvel", explicou.

Em caso de emergência, entre em contato com o Corpo de Bombeiros pelo telefone 193 ou com a Defesa Civil por meio dos números (98) 3212-8473 / (98) 98822-5352 / 153 (para números da operadora Oi) ou 190 (Cios).

O monitoramento nestas localidades é feito 24h para garantir todo o atendimento necessário e evitar fatalidades

OLHO D'ÁGUA

Comércio na praia vive momento de apreensão

Comerciantes da Praia do Olho d'Água vivem momentos de grande apreensão e expectativa, diante do que chamam de desinformação, sobre as obras de extensão da Avenida Litorânea, que em uma primeira etapa chega até à Avenida São Carlos, no Olho a'Água.



Na segunda etapa, se estenderá até ao Araçagi. Acontece, conforme denúncia dos comerciantes, é que as obras estão paradas e muitos deles estão prejudicados em seus negócios, visto que os acessos à área de praia estão interrompidos, além do entupimento de toda rede de esgotos, fazendo com que os dejetos sejam jogados na orla marítima.

Domingos Verônico, do Restaurante Sabor da Terra, disse que esta primeira etapa da obra, deveria ser entregue em dezembro do ano passado, porém isto não aconteceu e os trabalhos estão parados, não havendo nenhuma máquina trabalhando, nem operários na região da praia.



Verônico denuncia que em face das chuvas que arrasam o barro do aterro para a orla marítima, tornando a água do mar barrenta, a população se afastou e o movimento comercial nos bares e restaurantes, está parado.

Francisco de Assis Freitas, está sem trabalhar. Sua barraca "Cocô Verde" teve as atividades interrompidas com as obras e ele ficou parado. Assim, está passando por sérias dificuldades. "Moço, não estou passando fome porque tenho uma aposentadoria que me concede um salário mínimo, mas os débitos estão se acumulando. Espero que esta obra termine pra ver se a gente volta a ter uma vida normal", disse Francisco Freitas.

Oswaldo Santos, do Bar Santa Rita, reclama que teve dezenas de coqueiros que havia plantado na área do seu bar, destruídos para dar lugar às obras de extensão da avenida, e agora vive a expectativa da conclusão dos trabalhos, mas que suas esperanças estão se esvaindo, visto que não tem operários trabalhando e a obra, consequentemente, está atrasada. "Até entendo que as chuvas atrapalham o trabalho, mas não entendo é porque os operários não trabalham nos dias em que não chove", declarou.

Luís Henrique Oliveira, do Bar do Nonato, disse que não entende como é que os comerciantes da Praia do Olho D'água, estão conseguindo conviver com esta crise criada pela obra, que está parada. Conforme afirmou, muitos trabalham em imóveis alugados e, com certeza, estão acumulando débitos.

Luís Henrique disse que o seu pai Nonato, tem o seu bar e restaurante no Olho d'Água, há 63 anos, em prédio próprio e, mesmo assim, pela falta de consumidores, enfrenta dificuldades. "O que compensa, é que já temos uma clientela fidelizada, que sempre vem fazer refeições com suas famílias, principalmente, nos fins de semana. Entretanto, a praia, propriamente dita, só tem frequência por pessoas desavisadas, já que as águas estão impróprias para o banho, em face da rede de esgoto estar obstruída e os dejetos sendo jogados no mar. Já solicitamos dezenas de vezes à companhia responsável, para que proceda o conserto, no entanto, não obtivemos resposta", afirmou.

Para Luís Henrique, a redenção do Olho D'água, tanto para comerciantes quanto para moradores da área de praia, é a conclusão desta obra, que não tem data determinada para acabar.

A reportagem de **O Imparcial** buscou informações sobre o andamento da obra e data da sua conclusão junto à Agência de Mobilidade – MOB, mas até o encerramento desta edição, não havíamos obtido resposta. (D.C)

São Luís, domingo, 22 de março de 2020

FUTEBOL PARADO

Veja números dos times da Série A em 2020

Rubro-Negro mantém grande fase, Atlético-GO surpreende positivamente, e Timão decepciona nos primeiros meses: veja os dados das equipes da elite nacional até aqui



principalmente quando se fala em potências futebolísticas que vêm dando conta do recado em campo, ou em trabalhos que não vêm rendendo o esperado.

Quando se fala em aproveitamento, o Flamengo segue soberano. Mesmo utilizando os reservas e jogadores do Sub-20 no começo do ano, o Rubro-Negro carioca lidera o quesito com 85,4%.

São 13 vitórias, dois empates e apenas uma derrota em 16 jogos. O time de Jorge Jesus já conquistou a Taça Guanabara, a Recopa Sul-Americana e a Supercopa do Brasil, além de ter vencido suas duas primeiras partidas na Copa Libertadores.

Atrás do atual campeão brasileiro vem o Atlético-GO, com 76,9%, e Fluminense e Internacional, empatados com 71,1%.

Outro clube que merece destaque positivo é o Ceará, que tem 64,4% de aproveitamento e é o único que segue invicto na temporada. Em 15 duelos, o Vozão ganhou sete e empatou oito.

Em contrapartida, outras equipes estão em débito com suas torcidas nesse começo de 2020, como por exemplo Corinthians, Vasco e Sport. Com somente três vitórias em 12 jogos, o Timão, que amargou a eliminação na fase preliminar da Libertadores, soma 38,4% de aproveitamento, pouco momentos que o Cruz-Maltino, que com 40,5% demitiu o treinador Abel Braga devido aos resultados e desempenhos ruins.

O Leão, por sua vez, ganhou quatro de 16 embates, o que também culminou na demissão de Guto Ferreira.



Veja o aproveitamento dos clubes da Série A do Brasileirão em 2020 até aqui:

1. Flamengo – 85,4%
2. Atlético-GO – 76,9%
3. Fluminense e Internacional – 71,1%
4. Palmeiras – 69,4%
5. Fortaleza – 69%
6. Bahia – 68,6%
7. Grêmio – 66,7%
8. Coritiba – 66,6%
9. Ceará – 64,6%
10. Goiás – 62,2%
11. Athletico-PR – 59,5%
12. Atlético-MG – 58,9%
13. Santos e São Paulo – 58,3%
14. Bragantino – 56,6%
15. Botafogo – 50%
16. Sport – 41,7%
17. Vasco – 40,5%
18. Corinthians – 38,9%

Com a pandemia do novo coronavírus se alastrando pelo mundo, diversos campeonatos ao redor do globo foram interrompidos, e com o Brasil não foi diferente.

Pouco a pouco, as competições continentais, nacionais e estaduais foram sendo paralisadas, deixando os torcedores já com saudades do futebol e os times com tempo de sobra para analisarem como vem sendo o ano.

Dessa forma, o Espião Estatístico decidiu seguir os mesmos passos e destrinchar os números dos 20 clubes da Série A em 2020.

Apesar das equipes terem jogado poucas vezes na temporada, alguns dados merecem ser destacados. Prin-

2020

GP de Mônaco é cancelado na Fórmula 1

A pandemia do coronavírus afetou diretamente a Fórmula 1 em 2020, ano em que a categoria completa 70 anos e teria o maior calendário de sua história, com 22 GPs. Até agora, cinco corridas já foram adiadas sem nova data marcada (Barein, China, Vietnã, Holanda e Espanha) e duas canceladas (Austrália e Mônaco). E foi justamente a corrida do principado, a mais tradicional da F1, que acendeu uma luz de alerta. Uma das provas que integra a tríplice coroa do automobilismo, o GP não será realizado pela primeira vez desde 1954, há 66 anos.

Desde o anúncio do cancelamento de Mônaco, muitas pessoas nas mídias sociais comemorando a não-realização da corrida. Se o circuito de rua ficou apertado nos últimos anos por causa do crescimento dos carros e minimizou as disputas, o evento ainda é o mais importante no calendário. Não existe prova que represente melhor a essência e o charme da F1, com muita tradição e, claro, o glamour. Em 70 temporadas da maior categoria do automobilismo, Mônaco só não esteve no calendário da categoria entre 1951



EM 70 TEMPORADAS, MÔNACO SÓ NÃO ESTEVE NO CALENDÁRIO ENTRE 1951 E 1954

e 1954. Desde a criação da corrida, em 1929, o principado só não teve corridas entre 1938 e 1947 (Segunda Guerra Mundial), 1949 (morte do príncipe Louis II), 1951, 1953 e 1954 (em 1952, a prova teve carros-esporte e não fez parte da F1). Em 90 anos de história, será apenas a 15ª vez que não teremos GP. É muita coisa. O motivo em 2020 é urgente, claro, mas não deixa de ser triste não ver a corrida mais importante da F1 em seu calendário.

Mônaco e a Fórmula 1

Não existe corrida que represente

mais a essência da Fórmula 1 do que o GP de Mônaco. Tanto é verdade que, desde os anos em que Bernie Ecclestone era o chefe comercial da categoria, o Automóvel Clube de Mônaco (ACM) é isento da taxa que os promotores de GPs precisam pagar para receber uma corrida. Tudo bem que a Liberty Media, nova dona da F1, estava tentando mudar isso, mas esbarrando na tradição e na importância que o principado tem. E justamente essa isenção ajuda a entender porque o GP não entrou na fila para remarcação de data.

AUSTRÁLIA

Ala Didi Louzada vai ficar em quarentena



Após o término da temporada na Austrália, o ala-armador Didi Louzada está retornando ao Brasil e vai ficar de quarentena por duas semanas ao chegar.

O jogador do Sydney Kings terminaria de disputar a decisão da NBL, a liga australiana, contra o Perth Wildcats – no entanto, sua equipe desistiu por causa do coronavírus e a temporada foi encerrada, com os Wildcats, que venciam a série melhor de cinco por 2 a 1, declarados campeões da temporada.

CORONAVÍRUS

COB defende adiamento das Olimpíadas de Tóquio para 2021

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) informou, por meio de um comunicado publicado em seu site, que defende o adiamento por um ano dos Jogos Olímpicos de Tóquio por causa da pandemia do coronavírus. O evento está marcado para começar em 24 de julho e terminar em 9 de agosto de 2020. O COB sugere que as Olimpíadas sejam realizadas no mesmo período de 2021.



A posição do COB contrasta com as do Comitê Olímpico Internacional (COI) e do governo japonês. Ao jornal "The New York Times", o presidente do COI, Thomas Bach, reforçou a intenção da entidade de realizar os Jogos de Tóquio na data inicialmente prevista. No início desta semana, o primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, declarou em entrevista coletiva que não pensa em adiamento.

Antes do COB, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) já havia defendido o adiamento tanto da Olimpíada quanto da Paralimpíada de Tóquio para 2021. O COB e o CPB fecharam seus centros de treinamento nesta semana. A natação americana seguiu o mesmo caminho, mas o Comitê Olímpico dos Estados Unidos disse ainda ser cedo para falar em adiamento.

Na nota publicada em seu site, o COB argumenta que defende o adiamento dos Jogos por causa do agravamento da pandemia do Covid-19 e da "consequente dificuldade dos atletas de manterem seu melhor nível competitivo", já que houve "paralisação de treinos e competições em escala global". "Como judoca e ex-técnico da modalidade, aprendi que o sonho de todo atleta é disputar uma Olimpíada em suas melhores condições. Está claro que, neste momento, manter os Jogos para este ano impedirá que este sonho seja realizado em sua plenitude", declarou o presidente do COB, Paulo Wanderley.

Em tom diplomático, o comunicado do COB afirma que a sugestão de adiar os Jogos de Tóquio para 2021 "em nada altera a confiança no Comitê Olímpico Internacional". "O COI já passou por problemas imensos anteriormente, como nos episódios que culminaram no cancelamento dos Jogos de 1916, 1940 e 1944, por conta das Guerras Mundiais, e nos boicotes de Moscou-80 e Los Angeles-84. A entidade soube ultrapassar estes obstáculos, e vemos a Chama Olímpica mais forte do que nunca. Tenho certeza de que o Thomas Bach, atleta medalha de ouro em Montreal-76, está plenamente preparado para nos liderar neste momento de dificuldade".

Por conta da pandemia do coronavírus, vários dos grandes eventos esportivos previstos para 2020 foram adiados para 2021. É o caso da Copa América e da da Euro, por exemplo.

Confira a nota completa do COB:

"O Comitê Olímpico do Brasil defende a transferência dos Jogos Olímpicos de Tóquio para 2021, em período equivalente ao originalmente marcado, entre o fim de julho e a primeira quinzena de agosto.

A posição do COB se dá por conta do notório agravamento da pandemia do COVID-19, que já infectou 250 mil pessoas em todo o mundo, e pela consequente dificuldade dos atletas de manterem seu melhor nível competitivo pela necessidade de paralisação dos treinos e competições em escala global.

"Como judoca e ex-técnico da modalidade, aprendi que o sonho de todo atleta é disputar os Jogos Olímpicos em suas melhores condições. Está claro que, neste momento, manter os Jogos para este ano impedirá que este sonho seja realizado em sua plenitude", afirma o presidente do COB, Paulo Wanderley, que comandou a seleção brasileira em Barcelona 1992.

O COB ressalta que a sugestão de adiamento em nada altera a confiança da entidade no Comitê Olímpico Internacional (COI) de que a melhor solução para o Olimpismo será tomada.

"O COI já passou por problemas imensos anteriormente, como nos episódios que culminaram no cancelamento dos Jogos de 1916, 1940 e 1944, por conta das Guerras Mundiais, e nos boicotes de Moscou 1980 e Los Angeles 1984. A entidade soube ultrapassar estes obstáculos, e vemos a Chama Olímpica mais forte do que nunca. Tenho certeza de que o Thomas Bach, atleta medalha de ouro em Montreal 1976, está plenamente preparado para nos liderar neste momento de dificuldade", completa Paulo Wanderley.

Desde o início da pandemia, o COB tem priorizado a saúde e o bem-estar dos atletas brasileiros e colaboradores do Comitê. Ha uma semana, a entidade cancelou eventos públicos e preparatórios para os Jogos e determinou na terça-feira o fechamento total do CT Time Brasil".

MÚSICA

Festivais online são febre no isolamento

Como forma de manter a produção artística em vigor e interagir com o público durante quarentena, artistas, produtoras e gravadoras criam festivais com transmissão on-line

O avanço do coronavírus colocou o mundo em alerta. Os países em que a Covid-19 foi disseminada adotaram medidas de segurança. Evitar aglomerações foi uma das principais ações. O que impactou diretamente na realização de shows e festivais. Centenas foram cancelados e adiados pelo planeta. No meio dessa crise, a resiliência falou mais alto. No mundo da música, artistas, produtoras e gravadoras perceberam que poderiam usar a internet como aliada. A primeira grande ideia nesse sentido veio de Portugal.

Desde a última terça-feira, 78 artistas fazem shows com transmissões ao vivo em perfis no Instagram. A maioria delas faz a apresentação em casa, com o objetivo de atingir os fãs que estão em quarentena. A agenda estava prevista para ser encerrada amanhã após mais de 40 horas de música.

A iniciativa lusitana inspirou os brasileiros que resolveram criar versões do festival. Pela internet é possível encontrar diferentes projetos. Em todos, a ideia é manter a produção artística em vigor e interagir com o público.

Uma das primeiras a surgir foi o Isolamento Acústico, promovido pela Loop Discos. Até 9 de abril, sempre às 20h, artistas nacionais se apresentam no perfil @loopreclame no Instagram. Entre os nomes confirmados: Bibiana Petek, BemQuerê (Portugal), Carla El, Duca Leindecker, Frank Jorge, João Maldonado, Lucas Silveira (Fresno), Lila Trentini, Rê Adegas, Nani Medeiros, Rafa Malenotti, Rod Krieger, Antonio Villeroy e Yas Speransa.



SANDY PARTICIPOU DA ABERTURA DO FESTIVAL MÚSICA EM CASA

Desde quarta-feira, a plataforma MangoLab promove o projeto Quarentena Sessions. Diariamente, um artista ou uma banda se apresenta em lives de 30 a 40 minutos. Além do show, o espaço serve para a divisão de mensagens de positividade. “O projeto nasce como uma reação a essa situação. Tá todo mundo entendendo ainda como agir e reagir. O primeiro ponto é que temos uma crença de que a música e arte, em geral, não são servidas apenas nos momentos de fatura. Mas a arte, como um todo, tem como oferecer apoio, resiliência, alívio e até cura mentalmente. O segundo ponto é que, como agentes culturais, estamos vivendo um momento muito

difícil em nível de trabalho e produtividade. Então, essa é uma forma de encorajar todos os artistas e de entender como podemos rentabilizar mesmo dentro de casa”, avalia Eduardo Sena, do Quarentena Sessions.

O line-up reúne o maior número de vivências, desde artistas da periferia, mulheres até diferentes gêneros e linguagens artísticas. As apresentações têm horários variados e ocorrem no perfil oficial do MangoLab no Instagram. Entre os nomes que participam da iniciativa de hoje até o fim do projeto estão: Julio Secchin, A Banca 021, Valuá, Camões, Rafa Pinta & Thom Verardi, Larinhx, JOCA, Carlos do Complexo, e Lila.

LANÇAMENTO

Cícero lança quinto disco de estúdio



VÍRUS IMPEDIU CÍCERO DE FAZER 10 SHOWS NO NORDESTE

Duas semanas antes de cair na estrada para apresentar ao vivo seu quinto disco de estúdio, o cantor e compositor carioca Cícero se viu obrigado a mudar os planos por conta do avanço da pandemia do novo coronavírus. Cosmo chegou às plataformas de streaming na última segunda-feira (16) e estrearia no palco do Teatro Castro Alves, em Salvador, em 27 de março. Seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, as 10 apresentações do cantor no Nordeste foram adiadas e devem ocorrer somente no segundo semestre de 2020.

“A previsão é que os shows sejam remarcados para julho, se tudo correr bem até lá”, adianta Cícero, em entrevista por telefone. “Meu maior desejo era iniciar a turnê pelo Nordeste, porque nunca comecei por lá. Agora, com as datas suspensas e remanejamentos, não sei se isso vai ser possível por conta das agendas das casas de shows”, lamenta. O músico também passaria por Belo Horizonte, Belém, Manaus, Brasília, Goiânia, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Rio de Janeiro, Vitória e São Paulo, em datas não anunciadas. Apesar da frustração, ele não desanima e defende a quarentena voluntária. Recém-chegado de Portugal, onde compôs as canções e gravou o disco, Cícero pretende se engajar pelas redes sociais para entreter os fãs nestes dias de reclusão doméstica. O #TamoJunto, uma live na internet, vai de hoje a domingo, contando com a participação de Marcos Valle, Duda Beat, Martinho da Vila e Jards Macalé, entre outros 32 músicos. Gravado entre Brasil e Portugal, o disco marca o retorno do artista depois do lançamento de Cícero & Albatroz, em 2017, com 10 faixas e pouco mais de 30 minutos. Cria da internet, Cícero fez sucesso já com o álbum de estreia, Cancões de apartamento (2011), e desde então atualizou o estilo “feito em casa” nos álbuns Sábado (2013) e A praia (2015). Cosmo traz o descompromisso e a experiência de quem está prestes a completar 10 anos de carreira.

SÉRIE

“Todxs Nós” celebra a diversidade



CLARA GALLO, MAIA E VINI, OS JOVENS PROTAGONISTAS DE TODXS NÓS

O título, Todxs nós, usa a linguagem inclusiva de gênero. “O xis está ali, mas você pode colocar a letra que quiser: a, o ou e. A comunidade LGBTQIA+ não exclui ninguém, recebe quem estiver interessado”, comenta Vera Egito, diretora-geral e cocriadora (com Heitor Dhalia e Daniel Ribeiro) da série com oito episódios que estreia hoje (22), na HBO.

A comédia dramática conta a história de três jovens amigos que dividem um apartamento em São Paulo. O mote é a chegada de Rafa (Clara Gallo), jovem de 18 anos não binária (gênero neutro, pois não se identifica com o masculino ou o feminino), que foge de casa no interior para morar com o primo Vini (Kelner Macêdo), um jovem gay, na capital. Ele divide o apartamento com Maia (Julianna Geraís), mulher hétero negra.

“A partir dessa surpresa, que os dois não esperavam, surgem situações de conflito e amizade. O apartamento é o coração da série, tratada sempre num tom mais autoirônico”, afirma Vera Egito.

CELEBRAÇÃO

A diretora explica que a série não é sobre transfobia. “É uma história sobre pessoas vivendo questões humanas mais amplas – angústias sobre questões de trabalho, fa-

mília –, só que num tom mais divertido. Não há como falar de questões existenciais ignorando a parte triste, mas não é o nosso foco. A ideia é de celebração.” Bancada integralmente com recursos da HBO, a série foi rodada em meados de 2019. O período que antecedeu as gravações foi intenso, pois o trio principal demorou a ser definido. Os três atores têm alguma experiência em audiovisual. Clara Gallo estreou no longa Califórnia (2015), de Marina Person, e fez parte do elenco de Mãe só há uma (2017), de Anna Muylaert, enquanto Kelner Macêdo foi o protagonista de Corpo elétrico (2017), do mineiro Marcelo Caetano. Já Julianna Geraís debuta em Todxs nós. “Foram duas baterias de testes para encontrar os atores principais, ver como eles funcionavam como trio e em separado. Os coadjuvantes também deveriam combinar entre si. Foi como montar um quebra-cabeças”, comenta Vera, acrescentando que 36% do elenco é trans. A equipe criativa e técnica também tem bastante representatividade, ela diz. “É uma postura de coerência com o projeto. A sala de roteiro foi problematizadora sempre, pois criávamos e debatíamos as questões ali mesmo. Não era uma questão de preencher cota, mas de trazer pessoas que contribuíram com o projeto por causa de sua visão de mundo.”

COUNTRY

Kenny Rogers morre aos 81 anos



KENNY ROGERS É UM DOS NOMES MAIS FAMOSOS DA MÚSICA COUNTRY DOS ESTADOS UNIDOS

Faleceu na noite de sexta, aos 81 anos, o cantor e ator Kenny Rogers. O famoso intérprete que marcou o mundo da música com canções como “Lucille”, “Lady” e “Islands in the Stream” faleceu em sua casa, em Sandy Springs, no estado americano da Geórgia, revelou o seu representante Keith Hagan à Associated Press. De acordo com o porta-voz, Rogers morreu sob cuidados médicos, de causas naturais.

Nascido em Houston, capital do Texas, Rogers veio de uma família pobre e foi o primeiro dos oito irmãos a concluir os estudos. Descobriu o dom para o canto ainda na juventude, paixão que carregou consigo até os últimos dias. O cantor seguiu atuante em carreira até se aposentar das turnês, em 2017, aos 79 anos – 60 deles de carreira –, tendo conquistado três Grammys em sua trajetória.

Um de seus maiores clássicos, “The Gambler”, foi trilha do telefilme ‘O Jogador’ (1980). Tamanho o sucesso da canção, “The Gambler” passou a ser considerado o apelido do artista, famoso pelos cabelos e barbas grisalhos. O cantor também ficou famoso por fundir o country a outros estilos musicais, tornando o “som caipira” americano mais próximo do pop.

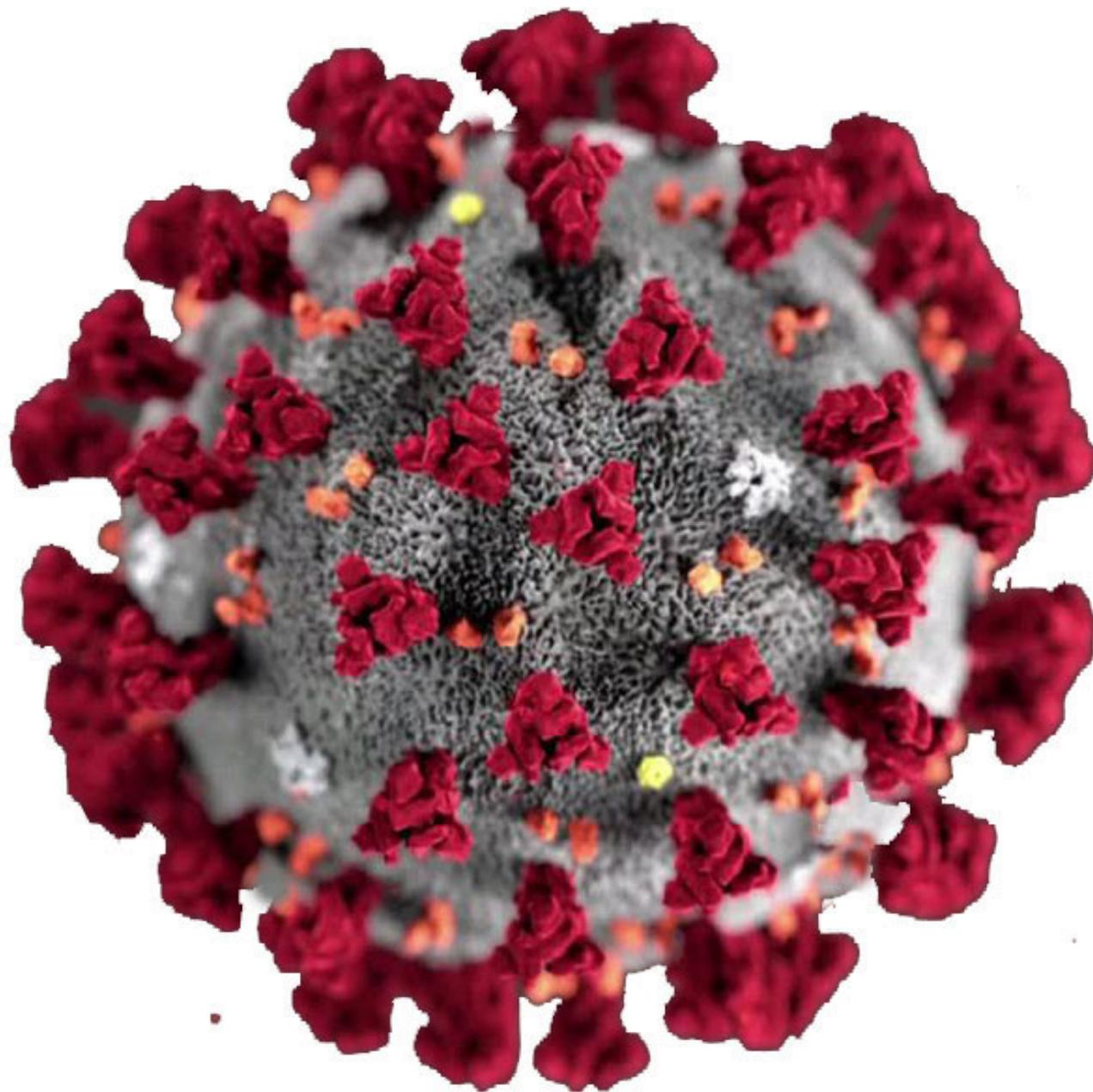
Em maio de 2019 surgiram boatos de que Rogers estaria sofrendo de câncer, e, por meio de seus representantes, o cantor desmentiu categoricamente as notícias, dizendo que “continuará por aqui” por muito mais tempo.

O cantor dedicava seu sucesso a letras que “diziam o que todo homem gostaria de falar e o que toda mulher gostaria de ouvir”, vendeu 100 milhões de cópias em toda sua carreira.

COMBATE AO
CORONAVÍRUS
O IMPARCIAL

SÃO LUÍS-MA, DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 2020

Ele está entre nós...



...saiba o que fazer!

Neste especial esclarecendo as principais dúvidas sobre a chegada da pandemia do coronavírus no Maranhão. Um guia de como proceder em caso de suspeita e como evitar ao máximo o risco de contágio e prevenir a propagação muito rápida do vírus na nossa comunidade.

Automedicação causa falta de remédios para outras doenças

A pandemia da COVID-19 traz o risco da automedicação. Um remédio que é usado contra malária e outras doenças foi testado com sucesso no tratamento do coronavírus, na França – mas em um grupo pequeno, de 20 pacientes.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) alerta que não há estudos conclusivos sobre o uso do medicamento para o tratamento do coronavírus. E o pior: quem precisa do remédio, não está achando.

A hidroxicloroquina sumiu das prateleiras depois que estudos da França, China e dos Estados Unidos apresentaram bons resultados em pacientes com o novo coronavírus.

Giuliana Bastos tem lúpus, uma doença autoimune que causa inflamações. Ela precisa tomar um comprimido por dia para evitar que a doença se manifeste, mas tem somente cinco.

O remédio também é indicado para quem tem malária.

A hidroxicloroquina foi testada em um grupo pequeno, 20 pacientes de COVID-19 na França. A droga se mostrou eficaz na redução da quantidade de vírus nas secreções respiratórias. Mas os autores não avaliaram o impacto na letalidade ou na gravidade da doença.

Nas farmácias, a informação é que muitas pessoas decidiram estocar a hidroxicloroquina pra usar caso sejam contaminadas pelo novo coronavírus.

Mas os pesquisadores alertam: o remédio ainda está em testes, e é cedo pra garantir a eficácia dele no tratamento da infecção. Além de prejudicar quem realmente precisa desse medicamento.

O presidente da Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas, Flávio Emery, reforça o alerta. Ele lembra que esse remédio é específico para tratamen-



NAS FARMÁCIAS, A INFORMAÇÃO É QUE MUITAS PESSOAS DECIDIRAM ESTOCAR REMÉDIOS DURANTE ESSE PERÍODO

to das chamadas doenças autoimunes, como o lúpus, e o que o uso indevido é muito perigoso.

Remédios em teste vão além da hidroxicloroquina. Veja quais

Conhecida pelo nome comercial Reuquinol e utilizada contra a malária, a hidroxicloroquina ganhou destaque no mundo nos últimos dias pela efetividade dos seus primeiros testes no tratamento do novo coronavírus. Estudos recentes, porém, apontam outras medicações que também estão sendo pesquisadas para tratar pacientes que estão com a covid-19.

É importante ressaltar que todos os estudos são preliminares e não existe comprovação da eficácia de nenhum medicamento. A compra de remédios e a automedicação não são recomendadas, e podem contribuir para a falta desses remédios nas redes de farmácias, prejudicando doentes crônicos que dependem dos medicamentos.

Veja quais remédios estão sendo utilizados no combate ao coronavírus:

- Kaletra: utilizado no tratamento da infecção por HIV, contém lopinavir e ritonavir e é utili-

zado para fortalecer o sistema imunológico do organismo

- Arbidol: antiviral à base de umifenovir, utilizado no tratamento da gripe comum, é um dos remédios mais populares da Rússia, onde foi desenvolvido

- Actemra: trata-se de um anticorpo monoclonal que bloqueia receptores de interleucina 6 e é um medicamento utilizado principalmente no tratamento de artrite reumatoide

- Fanipiravir: produzido no Japão sob o nome de Avigan, o fármaco já está sendo utilizado no país no tratamento contra a covid-19 ao impedir a multiplicação de células doentes no corpo

- Rintatolimod: conhecido pelo nome comercial Ampligen, é utilizado no tratamento da síndrome da fadiga crônica e está sendo utilizado em pacientes com coronavírus desde fevereiro.

Vale lembrar que nenhum desses medicamentos pode ser classificado como uma vacina que impeça que o vírus infecte o organismo humano. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o desenvolvimento de uma vacina pode demorar um ano para chegar ao mercado.

Ibuprofeno



A OMS voltou atrás em relação ao veto que havia feito para o uso de ibuprofeno em pacientes com os sintomas do novo coronavírus.

Nas últimas semanas, o órgão havia informado que o anti-inflamatório deveria ser substituído por paracetamol, já que um estudo publicado pelo periódico científico The Lancet mostrou que o remédio pode potencializar a ação do vírus.

Na última quinta-feira (19), porém, tudo mudou. Com base em novos estudos, a OMS informou que não há contra-indicação para o uso do medicamento que tem seu princípio ativo presente em remédios como Doraliv, Buscofem, Alivium, Lombalgina, entre outros.



AS VACINAS ESTARÃO NO CENTRO DE SAÚDE GENÉSIO RAMOS, NA COHAB



TAMBÉM SERÃO ENCONTRADAS NO TURU E EM OUTRAS UNIDADES EM SÃO LUÍS

Postos de saúde com vacina contra o H1N1

As primeiras vacinas são para as crianças entre seis meses a 5 anos, idosos e profissionais da saúde

Além do coronavírus, o Maranhão também luta contra o H1N1 – a Influenza A. Com óbito confirmado e alguns em investigação, a Campanha de Vacinação foi antecipada para iniciar amanhã, segunda-feira (23). Desta forma, a Secretaria Municipal de Saúde (Semus) divulgou a lista de postos de saúde que estarão realizando as imunizações.

A Prefeitura irá disponibilizar ao todo 68 salas de vacinação nas unidades de saúde. Nesta primeira fase, a campanha de vacinação será destinada a crianças entre seis meses a 5 anos, idosos e profissionais da saúde. A vacina previne contra três tipos de vírus Influenza, sendo dois do tipo A (H1N1 e H3N2) e um do tipo B.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, 12 unidades de saúde vão funcionar com horário estendido, de segunda a sexta-feira das 7h às 18h e, aos sábados de 7h ao meio-dia.

Confira:

- Centro de Saúde Clodomir Pinheiro Costa (Anjo da Guarda)
- Centro de Saúde São Raimundo

- Unidade de Saúde da Família do São Francisco
- Centro de Saúde Cohab Anil
- Unidade Básica de Saúde Cintra (Anil)
- Centro de Saúde Santa Bárbara
- Centro de Saúde Turu
- Centro de Saúde Vila Nova
- Centro de Saúde Fabiciana Moraes (Habitar Nice Lobão)
- Centro de Saúde Genésio Ramos Filho (Cohab)
- Centro de Saúde Dr. Antônio Carlos Sousa Reis (Cidade Olímpica I)
- Centro de Saúde Vila Bacanga

Meta é 90% de imunização

A meta é vacinar pelo menos, 90% de cada um dos grupos prioritários durante a campanha. Após a primeira fase, será iniciada a segunda, a partir do dia 16 de abril, que é destinada a professores, profissionais das forças de segurança e salvamento e doentes crônicos não transmissíveis, comorbidades e outras condições clínicas especiais.

A terceira fase ocorrerá a partir do dia 9 de maio e contemplará adultos de 55 a 59 anos, gestantes, puérperas (mulheres em fa-

se de pós-parto), pessoas privadas de liberdade, funcionários do sistema prisional, povos indígenas, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos que estiverem sob medidas socioeducativas.

Atendimento domiciliar

A Prefeitura vai realizar, ainda, a vacinação de pessoas consideradas acamadas, ou seja, que tenham visível restrição de locomoção ou impossibilidade de se deslocarem até às unidades de saúde. A imunização será feita por equipes do setor específico da Semus, que irão até as residências dos pacientes.

Para ter acesso ao serviço, basta o usuário entrar em contato previamente pelo telefone (98) 99135-9332 (do setor de Imunização). O horário de atendimento por telefone será das 8h às 11h e das 14h às 16h, de segunda a quinta-feira. E das 8h às 11h nas sextas-feiras.

O serviço permanecerá disponível preliminarmente até o fim da campanha, prevista para encerrar, de acordo com o Ministério da Saúde, no dia 22 de maio deste ano. As visitas não serão realizadas em feriados ou fins de semana.

O que de fato é verdade sobre o Coronavírus?

PATRÍCIA CUNHA

Nos últimos dias, todos temos sido bombardeados com informações sobre o coronavírus.

É tanta notícia, dica, alerta, que diante da pandemia que o mundo vivencia, com o novo coronavírus em circulação, é fundamental ficar atento às notícias falsas, as famosas fake news, disseminadas nas redes sociais e até mesmo em alguns meios de comunicação de todos os cantos do planeta. Para se ter ideia, até mesmo as informações de veículos oficiais tem sido burladas para parecerem verídicas, como foi o caso do decreto do governador Flávio Dino, que mesmo antes de ser editado e publicado, já havia sido divulgado com informações que não continham no decreto oficial.

Para esclarecer sobre o que é verdade ou mito, conversamos com a infectologista do Hapvida Saúde, Priscila Gabriella Cararo Merlos, para tirar algumas dúvidas e esclarecer pontos importantes sobre a doença, como transmissão, sintomas e prevenção.

A utilização de máscaras, por exemplo, é uma dúvida. Pessoas saudáveis estão usando o equipamento com o propósito de se defenderem, mas a infectologista diz que isso não é verdade. "Não existem evidências de que o uso da máscara controle a epidemia. A função do item é de evitar que pessoas doentes espalhem outras doenças pelo ar, como a gripe. Apenas pessoas que apresentam sintomas, profissionais da área de saúde que entram constantemente em contato com infectados e pessoas que estão no mesmo ambiente do paciente devem usar o item de proteção", orienta a médica Priscila Gabriella Cararo Merlos.

Não existem evidências de que o uso da máscara controle a epidemia

Cuidado com as notícias falsas

Quando novas doenças surgem, começam também os boatos sobre elas. E com o novo coronavírus não está sendo diferente. Muitas notícias falsas estão circulando, uma delas é que descobriram a vacina contra o

vírus. De acordo com Organização Mundial de Saúde, assim como não há vacina, também não há tratamento específico. Tem sido indicado repouso, consumo de líquidos, alimentação saudável e algumas medidas para aliviar os sintomas, como medicamentos para dor e febre.

No caso de febre persistente, o indicado é procurar o serviço médico.

Amigos,
Tudo bem um amigo disse por um médico pesquisador que se transferiu de Shenzhen para WUHAN para estudar mais profundamente o CORONAVÍRUS. Ele traz informações interessantes, que tentarei resumir pra vocês:
1 - o vírus é fraco e não resiste ao calor.
Tempo de vida: 20 ou 27°C, 1 hora em objeto seco.
2 - uma das características do vírus é a tosse seca.
Por 3 a 4 dias ele fica restrito à garganta.
Assim, nada faz fazer gargargara já ajuda a minimizar o impacto.
A fase da doença dura 5 a 6 dias e nesta fase o vírus causa tosse e também infecta os pulmões causando pneumonia.
A doença começa esse sintoma de tosse seca. A pessoa tem a sensação de estar respirando debaixo d'água.
3 - O vírus fica resistente nas mãos por 10. Assim, lavar as mãos frequentemente é muito importante e eficaz.
Mas, deve-se evitar tocar os olhos ou nariz pois ele se propaga fácil.
4 - o vírus é muito mais resistente em superfícies metálicas onde pode se manter vivo por até 12 horas.
Assim, evitar passar as mãos em corrimãos é importante também.
5 - Conselhos:
Beber água quente ou chá quente para matar o vírus.
E se quiser ruente pra "morte".
"Valeu?"

MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: ISTO É FAKE NEWS! ESTA NOTÍCIA É FALSA - NÃO DIVULGUE

● **Por que é falso?**
As informações sobre o coronavírus (COVID-19) estão erradas. Até o momento, não há nenhum medicamento, chá, substância, vitamina, alimento específico ou vacina que possa prevenir a infecção pelo coronavírus.

Saúde sem Fake News
(61) 99289-4640
www.saude.gov.br/fakenews

Ministério da Saúde

Outra notícia falsa que circulou foi de que chá pode curar o vírus. "Nenhum tipo de chá pode ser utilizado para substituir um tratamento adequado contra a gripe, muito menos contra o novo coronavírus. Também é falsa a afirmação de que o chá de erva doce tem a mesma substância do medicamento Tamiflu (fosfato de oseltamivir)! A temperatura do corpo humano é de pelo menos 36°C, assim, beber água a uma temperatura de 26 a 27 °C não traz benefício algum em relação à prevenção ou eliminação do coronavírus (COVID-19), uma vez que no corpo humano o vírus tolera temperatura de pelo menos 36°C. O período médio de incubação da infecção por coronavírus é de 5 dias, com intervalo que pode chegar até 14 dias.

Também é falsa a afirmação de que o chá de erva doce tem a mesma substância do medicamento Tamiflu

O PODER DE DEUS CONTRA O CORONAVÍRUS
Venha porque haverá umção com o deo consagrado no jsm para imunizar contra qual quer epidemia. Virus ou doença!
01 MAR | 19H
DOMINGO

MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: ISTO É FAKE NEWS! ESTA NOTÍCIA É FALSA - NÃO DIVULGUE

● **Por que é falso?**
Até o momento não existe um tratamento específico para o Coronavírus (COVID-19), existem apenas tratamentos experimentais em avaliação. A cura dos infectados se dá pela própria resposta imune do organismo, sendo que pessoas diferentes vão ter uma capacidade de resposta diferente ao vírus.

Saúde sem Fake News
(61) 99289-4640
www.saude.gov.br/fakenews

Ministério da Saúde

É falsa também a notícia que circula pelas redes sociais com uma imagem que imita o padrão das feitas pelo governo federal afirmando que, de acordo com a medida provisória 922, o cidadão com mais de 60 anos que estiver na rua terá sua aposentadoria suspensa por tempo indeterminado. O texto diz ainda que filhos e netos do infrator que tenham mais de 18 anos serão responsabilizados com multa de R\$ 1.045. As medidas, segundo a mensagem, são para assegurar a saúde da população em meio à pandemia do novo coronavírus. Esses são só alguns exemplos. Somente na semana passada o Ministério da Saúde recebeu mais de 300 mensagens por dia sobre o novo coronavírus no canal de WhatsApp Saúde Sem Fake News. O canal garante informações confiáveis sobre saúde e tem como objetivo esclarecer as dúvidas dos cidadãos sobre qualquer notícia relacionada à saúde. Por isso, se tiver dúvida se a mensagem sobre saúde que você recebeu, principalmente sobre o novo coronavírus é verdadeira ou não, envie para o Saúde Sem Fake News, pelo WhatsApp: (61) 99289-4640.

O período médio de incubação da infecção por coronavírus é de 5 dias, com intervalo que pode chegar até 14 dias

Especialista esclarece dúvidas sobre o vírus

PATRÍCIA CUNHA

A médica infectologista Priscila Gabriella Cararo Merlos conversou com nossa reportagem e esclareceu alguns pontos importantes sobre o coronavírus.



1. Lavar a boca com enxaguantes bucais protege do coronavírus?

Não. Alguns enxaguantes bucais nos protegem por um tempo de bactérias e outros microrganismos, mas não há evidências de proteção contra este novo Coronavírus.

2. Cães ou gatos podem ser transmissores do coronavírus?

Não. Até o momento não há nenhuma evidência de que cães ou gatos possam transmitir o novo coronavírus. No entanto, recomenda-se sempre lavar bem as mãos depois de brincar ou cuidar dos nossos bichinhos queridos.

3. A vacina da pneumonia protege contra formas graves do coronavírus?

Não. A vacina da pneumonia nos protege contra uma bactéria que é o pneumococo. Não há ainda uma vacina para o novo coronavírus.

4. Usar máscara previne do contágio?

Não. Não existem evidências de que o uso da máscara controle a epidemia. A função do item é de evitar que pessoas doentes espalhem outras doenças pelo ar, como

a gripe. Apenas pessoas que apresentam sintomas, profissionais da área de saúde que entram constantemente em contato com infectados e pessoas que estão no mesmo ambiente do paciente devem usar o item de proteção.

5. O vírus é transmitido por picadas de mosquito?

Não. Não há informações por parte da OMS sobre o assunto. O coronavírus é um vírus respiratório que se espalha principalmente por gotículas geradas por uma pessoa infectada quando tosse, espirra ou tem secreção nasal.



Verdades

1. A COVID-19 pode ser transmitida pelo ar?

Sim. O vírus respiratório que se espalha geralmente por gotículas geradas por uma pessoa infectada quando tosse, espirra ou tem secreção nasal. Contato físico com pessoas e superfícies infectadas também são fatores de transmissão.

2. Pessoas com máscara podem pegar o coronavírus?

Sim. Se uma pessoa com máscara estiver em um transporte coletivo, por exemplo, encostar na barra de proteção que por acaso está contaminada e coçar os olhos pode pegar a doença.



3. O novo coronavírus pode ser transmitida em áreas com climas quentes, úmidos e frios?

Sim. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o vírus pode ser transmitido em todas as áreas, independentemente do clima e condições dos ambientes.

O tempo frio ou a neve não podem matar o coronavírus ou outras doenças. A melhor maneira de se proteger do vírus diante de todas as regiões é limpar frequentemente as mãos.

4. Há grupo de risco para este novo vírus?

Sim. Idosos e pessoas com alguma doença de base como, por exemplo, diabetes, problemas cardíacos ou doenças respiratórias.

5. Evitar contato social ajuda a combater transmissão do coronavírus?

Sim. A transmissão se dá basicamente de pessoa por pessoa, ou de pessoa em superfície inanimada.

Então, é importante a quarentena voluntária, pois evita a geração de novos casos, porque a pessoa infectada com o vírus pode infectar em média mais três pessoas, essas pessoas podem gerar mais três casos.



É uma progressão. A quarentena obrigatória é a primeira etapa para tentar diminuir, após a suspensão de algumas atividades, e é necessário que as pessoas se conscientizem de evitar o contato social.

E não esquecendo que até o momento, a mais importante forma de proteção é muito simples: lavar as mãos com água e sabão com muita frequência. Caso não é possível lavar as mãos, usar o álcool em gel.



A RECOMENDAÇÃO É QUE AS ROUPAS SEJAM TIRADAS EM LOCAL ISOLADO



A LAVAGEM TEM QUE SER FEITA APÓS A SEPARAÇÃO DAS ROUPAS

O que fazer com roupas e sapatos ao voltar para casa?

Existe uma série de recomendações para realizar a correta higienização desses itens

Neste momento, uma das medidas mais eficazes e mais recomendadas por especialistas para evitar a propagação do novo coronavírus é o isolamento social. Como a COVID-19 é transmitida através de secreções, ficar em casa continua sendo a melhor forma de evitar o contato com pessoas infectadas pela doença. Mas nem sempre é possível cumprir esta recomendação e, por vezes, se torna necessário sair às ruas para trabalhar ou fazer compras. Quando isso ocorre, os cuidados ao retornar devem ser redobrados.

O infectologista Mateus Westin sugere seguir uma série de recomendações para realizar a correta higienização dos materiais com o ambiente exterior.



Bijuterias e acessórios

O infectologista Mateus Westin explica que, no contexto de prevenção de infecções transmitidas por contato — uma das vias de transmissão do coronavírus —, recomenda-se que não se utilize bijuterias, anéis, colares, pulseiras, brincos e relógios. "É muito difícil se fazer a higiene desses objetos periodicamente, até porque eles têm reentrâncias e estruturas que são difíceis de serem higienizadas. Além disso, esses acessórios ficam em contato com a pele, e quando a gente sai, entram em contato também com outras pessoas e outros objetos. Por este motivo essas bijuterias podem se tornar uma fonte de propagação da infecção", alerta.

O especialista explica que, caso a pessoa se esqueça e acabe por utilizar algum desses acessórios, o ideal é que, ao chegar em casa, esses objetos passem por uma higienização adequada com álcool 70%.

Roupas e Sapatos

Com relação a roupas e sapatos, de acordo com Mateus, o ideal é que, quando possível, o calçado deve ser retirado na chegada em casa. A mesma recomendação vale

para toda a roupa do corpo. Depois disso, deve-se e separar esses itens para lavar.



Esses acessórios ficam em contato com a pele e, quando a gente sai, entram em contato também com outras pessoas e outros objetos

Quando procurar um médico?

Evitar aglomerações é uma das principais formas de prevenir a disseminação do novo coronavírus (Covid-19). O vírus, segundo a OMS tem um poder de transmissão bastante efetivo e se dá por meio de várias formas, como o toque das mãos, contato com gotículas em ambientes que contenham pessoas infectadas, entre outras.

Os hospitais recomendam que para evitar transmissão e proteger os demais pacientes nas dependências das emergências hospitalares, o paciente deve procurar atendimento, somente se apresentar sintomas respiratórios graves como: falta de ar, respiração acelerada, dificuldade para respirar, quadro clínico característico em caso de suspeita do novo coronavírus. Os casos graves devem se dirigir às unidades de emergência.

Se os sintomas apresentados forem leves, é melhor permanecer em repouso e em isolamento domiciliar. Assim, você estará reduzindo a possibilidade de transmissão para outras pessoas e garantindo o atendimento aos pacientes graves.

As pessoas que retornaram de área de transmissão ou tiveram contato próximo com doente devem procurar rapidamente um serviço de saúde para avaliação e diagnóstico, desde Unidade Básica de Saúde até UPAs ou hospitais de urgência. É

aconselhável que estas pessoas, que apresentarem sintomas de resfriados, utilizem máscara cirúrgica a partir do momento da suspeita.

Onde tem tratamento?

Em São Luís, o Governo do Maranhão trabalha para concluir em tempo recorde a reforma e ampliação do Hospital Genésio Rêgo, na Avenida dos Franceses. Em abril, serão 50 leitos de isolamento para tratar pacientes diagnosticados com casos graves de infecção pelo coronavírus. No Hospital Carlos Macieira, também em São Luís, 20 novos leitos de UTI foram montados caso seja necessário o tratamento de pacientes da pandemia.



Os leitos ficam isolados em um andar do hospital, evitando o contato com pessoas de outras

enfermidades. Na cidade de Imperatriz, o Hospital Macrorregional Dr^a Ruth Noleto está ampliando a capacidade da UTI e dez novos leitos estão sendo criados. Em toda a unidade, inicialmente, serão 22 leitos para tratar coronavírus, entre UTIs e leitos de retaguarda.

No Macrorregional de Coroa, o Governo do Maranhão está finalizando obra de implantação de mais dez leitos de UTI, totalizando 22 leitos de terapia intensiva e mais dois de isolamento.

Centros de Testagem



Se estiver em São Luís, o viajante ou contato com caso confirmado de COVID-19 que apresente quadro leve de resfriado pode se dirigir até a Central de Testagem, na Policlínica Diamante (Rua João Luís, bairro Diamante), para realizar o exame

para descartar ou confirmar possível infecção respiratória.

A partir de amanhã, segunda-feira (23), o Viva Beira-Mar também funcionará como mais um Centro de Testagem.



O diagnóstico é feito por meio de um exame específico para detectar material genético do vírus em secreção do nariz e/ou garganta do paciente, colhida por um cotonete ou por aspiração.

No Maranhão, a coleta é feita pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-MA).

O que precisa saber e fazer para prevenir o contágio



Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias.

O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na China.

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937.

No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma

coroa.

Confira o que provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

Veja a lista:

- Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel;
- Cubra o nariz e boca ao espirrar ou tossir;
- Evite aglomerações se estiver doente;
- Mantenha os ambientes bem ventilados;
- Não compartilhe objetos



Saiba quais produtos de limpeza matam o vírus

Se antes o potinho de álcool gel ficava esquecido na bolsa ou no carro, com os casos de coronavírus se espalhando pelo mundo, o produto virou objeto de desejo de muitos e não é para menos. De acordo com um infectologista, o álcool gel com concentração de 70% e a água com sabão são as melhores formas de higienizar as mãos e evitar a contaminação. Além desses, produtos de limpeza com cloro e até mesmo o álcool 'comum', com porcentagem menor, são efetivos.

Invista nestes produtos para higienizar ambientes e matar o coronavírus:

- Água sanitária
- Desinfetantes em geral
- Limpadores multiuso com cloro
- Limpadores multiuso com álcool
- Álcool de limpeza (líquido)
- Detergente
- Sabão



Como álcool e sabão matam o vírus?

Ambos os métodos são efetivos para quebrar a cápsula de gordura protetora do vírus e destruí-lo. No caso do álcool, o valor de 70% é o recomendado para higienizar o corpo por ser o mais efetivo na mão, a limpeza precisa ser imediata.

Transmissão por superfícies é possível?

Justamente por ser envolvido por uma camada gordurosa, o vírus não sobrevive por muito tempo fora do corpo humano — a estimativa do especialista, feita com base em outros vírus similares, é que ele dure de seis a 24 horas dependendo da temperatura e umidade do ambiente e do tipo de superfície.

Já de acordo com estudo da Universidade de Princeton (EUA), o coronavírus pode sobreviver por até 72 horas em materiais co-

ALGUNS PRODUTOS DE LIMPEZA COM CLORO E ATÉ MESMO O ÁLCOOL "COMUM" TAMBÉM SÃO EFETIVOS

mo plástico e metal inoxidável. Em papelão, pode durar 24 horas. Também vale pensar no tempo que a pessoa infectada está no mesmo lugar. Se ficar o dia todo em um quarto, estará colocando novas partículas nos objetos a todo momento. Mas, se apenas passou por um local, deixará uma quantidade menor do vírus ali, que deverá desaparecer em algumas horas. Para limpar locais frequentados por várias pessoas, como já explicamos, os desinfetantes comuns, produtos com cloro e álcool ou até mesmo água e sabão são efetivos.

Receita rápida e fácil para fazer álcool em gel caseiro

Em razão do avanço e do novo coronavírus, torna-se necessário que em todos os estabele-

cimentos públicos e privados, como pontos comerciais, estabelecimentos de serviços de saúde e de tráfegos (como aeroportos e rodoviárias), esteja disponível o álcool em gel, que é antisséptico e que se mostra bastante eficiente no combate dessas doenças.

Veja uma receita de como fazer álcool em gel caseiro:

Ingredientes

- Com álcool isopropílico 90% (quanto maior a porcentagem, maior a eficiência germicida)
- Gel puro de Aloe Vera
- Óleos essenciais

Modo de preparo

Misture na proporção 2/3 de xícara de álcool isopropílico para 1/3 de xícara de Aloe vera em gel puro, e por fim adicionar dez gotas do óleo essencial escolhi-

do. Os óleos de Tea Tree, Orégano e Tomilho são muito indicados por terem propriedades antibacteriana, antimicrobiana, antisséptica, antiviral.



À
frente

Cristiano Barroso

Eleito presidente da Associação Comercial do Maranhão, o empresário Cristiano Barroso Fernandes almeja o espírito de união entre os empresários para o desenvolvimento



FOTOS: MEIRELES JR

"Quero representar bem a ACM"

PATRÍCIA CUNHA

Empossado recentemente presidente da Associação Comercial do Maranhão para o período 2020-2022, o empresário Cristiano Barroso Fernandes tem 42 anos, é noivo de Mariana Monteiro, pai de Cristiano, Mateus e Patrícia, administrador de empresas, com pós-graduação em Gestão Empresarial e mestre em Gestão de Empresas.

Ele já havia ocupado o cargo de vice-presidente para Assuntos do Comércio na gestão 2016-2019, quando encabeçou projetos como o "Circuito Maranhão Business", que trouxe ao Maranhão o economista Ricardo Amorim, o técnico de vôlei Bernardinho e o especialista em finanças Gustavo Cerbasi. No campo empresarial, atua desde os 16 anos nos negócios da família, tendo iniciado na empresa como menor aprendiz, e atualmente atua nos grupos Atlântica, Internacional Marítima e na Promo 3 Eventos.

Na história recente da ACM, pela segunda vez um filho de um ex-presidente chega à direção da Associação Comercial. O primeiro foi o presidente Haroldo Cavalcanti Júnior. Cristiano Barroso Fernandes é filho de Luiz Carlos Cantanhede. Além de ter orgulho do legado deixado pelo pai quando presidiu a Casa, Cristiano diz que no campo pessoal, pela trajetória de vida e pelos caminhos trilhados, seu Luiz é uma referência. "Uma inspiração na minha vida e eu espero, como presidente da ACM, poder deixar a minha contribuição com respeito à história da ACM e com um trabalho sério e forte para levá-la a novos avanços, assim como fez o meu pai".

Para comandar a ACM, a equipe elaborou um plano de trabalho (que antecedeu a eleição), do qual decorrem 23 projetos especiais que contemplam quatro aspectos básicos e que englobam: o fortalecimento da relação com o associado e com o empresariado; o aprofundamento do relacionamento com as entidades de classe e interlocutores das diversas instituições e esferas que possam contribuir na formulação de propostas para o desenvolvimento local; manter aberto os caminhos do diálogo com os poderes e a esfera pública, com o governo do Estado e a Prefeitura de São Luís; e ainda gerar condições para garantir a sustentabilidade e a independência financeira da ACM.

Confira mais sobre os planos e os projetos de Cristiano Barroso Fernandes para a ACM e o desenvolvimento econômico do estado.

Era o seu sonho, ser presidente da ACM? O que idealizava quando aspirava a presidência?

Não era propriamente um sonho. O que mais me motivou foi, sem dúvida, o aspecto da junção da classe empresarial em prol do desenvolvimento do nosso estado. Eu vejo que o Maranhão precisa encontrar os rumos e soluções para seu desenvolvimento sob vários aspectos. E entendo que ainda prescindimos de definições mais precisas sobre esse aspecto. A falta de definição impacta o empresário e a sociedade, fazendo com que a economia caminhe em passos lentos. Então, nós da Associação Comercial e lideranças das demais entidades temos esse papel – essa obrigação, eu diria – de nos juntarmos e trabalhar em favor das classes produtivas, mas principalmente do desenvolvimento econômico, da geração de empregos, de renda.

Outro aspecto que destaco, não como motivador da decisão, mas como uma inspiração, é o fato de que, para qualquer empresário, ter seu nome inscrito na rica história de 165 anos da ACM é uma grande honra. E, para mim, a honra é dupla, por ser o segundo filho de ex-presidente a chegar a essa condição. Como tenho dito, o nosso grande desafio, motivações à parte, é representar bem a ACM, não apenas eu pessoalmente, mas todo o grupo que me propus a liderar.

É uma presidência que demanda desafios? Como pretende presidir?

Sim. Dirigir a mais tradicional entidade de classe do estado, a quinta mais antiga do País, é um desafio que exige determinação e trabalho conjunto. Uma missão muito honrosa, mas desafiadora. Ao nos credenciarmos para concorrer ao pleito na ACM, nos preparamos com um planejamento que nos aponta os caminhos, ouvindo os ex-presidentes e suas experiências, mas sempre com a percepção de que sozinho nenhum presidente conseguirá responder às necessidades da entidade e dos associados.

Um aspecto fundamental nessa questão está expresso em nosso slogan, "Juntos mais Fortes" que fala do nosso desejo de trabalhar juntos, aqui falo da diretoria da Casa, dos 41 membros da diretoria, em favor desses objetivos, que eu diria, maiores. Então, teremos um caminho forte de trabalho para fortalecer a representatividade da ACM e das entidades empresariais como protagonistas nos debates sobre rumos do desenvolvimento e no diálogo com os poderes públicos, e uma outra face voltada para oferecer ao associado condições de acesso a informações e orientações sobre questões que são necessárias para as empresas nos dias de hoje, como por exemplo, capacitação e acesso à inovação. E essa missão não é apenas do presidente. É de toda a diretoria.

Para 2020, alguma novidade na sua gestão?

Sim, iniciamos a gestão com muito trabalho, colocando em prática os projetos que estão sendo concebidos por diversos grupos de trabalho formados por diretores e colaboradores da Casa, dentre os quais cito a dinamização das nossas reuniões semanais e da nossa Comunicação, tornando-as mais atrativas e efetivas para os associados e empresários; o projeto "ACM Capacita", que no dia 18 será aberto com uma palestra do neurocoach Cidinho Marques, abordando a gestão das emoções no ambiente de trabalho, mas nestes dois meses já trouxemos debates importantes como inovações e empreendedorismo e o desempenho do turismo, a lei de proteção a dados, dentre outros. Também destaco a forma do Fórum de Entidades Empresariais, em que a ACM tem tido um papel relevante e outros projetos que estão sendo trabalhados com o objetivo de fortalecer a presença da ACM junto aos empresários, parceiros e instituições.

Como pretende fortalecer a interlocução com os entes públicos no encaminhamento das reivindicações do comércio?

O nosso anseio sempre foi pela participação efetiva do empresariado nas discussões, no planejamento das políticas de cunho econômico, rompendo a posição passiva de apenas o empresário posicionar-se como observador, sem muito poder de interferência no ambiente. A ACM sempre defendeu o diálogo permanente e propositivo, participando dos Conselhos e buscando, com muita ênfase qualificar essa participação. Então, o fortalecimento da interlocução passa por mostrar aos poderes constituídos o nosso interesse em participar e nos prepararmos para também propor alternativas e soluções para os problemas do estado, mas desejamos fazer isso em conjunto com as outras entidades, com unicidade, buscando os pontos de convergência e caminhos, porque no fundo a luta do empresário é por um ambiente de negócios mais atrativo, que nos permita crescer, ajudando o Maranhão também a crescer.

Quais seriam as maiores demandas atualmente?

Atualmente, vejo como principais demandas primeiro, a melhoria do ambiente de negócios e a construção de uma base de diálogo e interlocução entre as entidades e depois destas com os governos de modo que possamos eliminar alguns gargalos que tem, em certa medida, engessado o ambiente e a própria atuação dos empresários. Com relação a demandas específicas, temos questões ligadas à base tributária, à segurança jurídica, ao próprio Zoneamento Econômico Ecológico, à revisão de alguns entraves burocráticos ainda existentes, à oferta de indicadores sobre a economia local, ao funcionamento dos espaços de interlocução – como o CEMA e o COMDES –, e com relação à construção de uma base de diálogo que nos permita, por exemplo, previamente conhecer e oferecer a nossa opinião e contribuições sobre pautas de interesse das classes produtivas, bem como sobre os projetos de investimento previstos para o Maranhão e os reais entraves à implantação, o que nos permitiria contribuir mais efetivamente, sem dúvida.

O que representa a ACM para a sociedade e para o empresariado?

A ACM é a mais tradicional entidade de classe do Maranhão, uma referência de longevidade e de vanguarda na luta pelos interesses do Maranhão e das classes produtivas. Fundada há 165 anos, a entidade inspirou gerações inteiras e a formação econômica do Maranhão. Costuma-se dizer que a fundação e as necessidades que a fizeram surgir, confundem-se com a própria história do comércio no Maranhão. É fato! Na história da Casa são muitos os exemplos que demonstram a importância da entidade, como por exemplo, a Campanha da Produção, a luta pelo porto do Itaqui, o Departamento de Estatística que foi referência na produção de dados sobre a economia local, o fato de ser reconhecida por lei como órgão consultivo dos poderes públicos, a luta pela valorização e revitalização do Centro Histórico, da empresa local e do setor produtivo, pelo fortalecimento do comércio e da economia do Maranhão. Enfim, a ACM é uma entidade que, ao longo dos tempos, sempre se mostrou presente, com independência e legitimidade, atuando em favor do Maranhão e das classes produtivas, inspirando por seu exemplo e pela determinação de luta. E hoje, voltando-se para as demandas atuais, procurando oferecer ao empresário serviços e atrativos que possam ajudá-los a ter melhor desempenho de mercado, fomentando negócios, acesso à inovação, à qualificação, mas fazendo isso sem perder a independência e seus propósitos.



Marcello Claudio com os aniversariantes da semana, em especial suas primas "Paty e Xanda" que vieram de Salvador

O niver a fantasia de Marcello Claudio

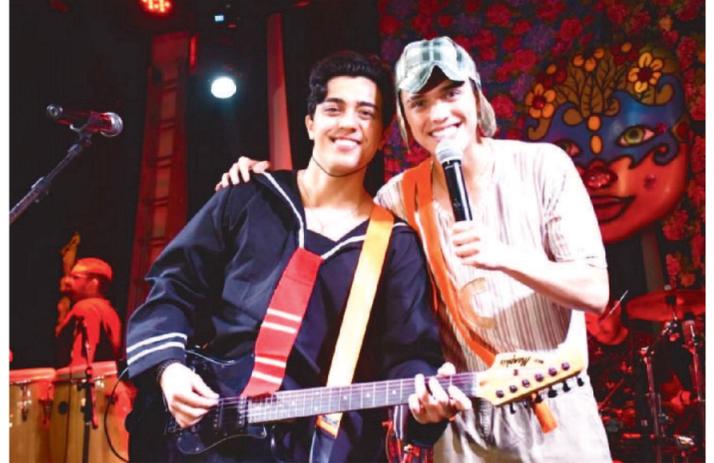
Com uma grande festa, o cerimonialista Marcello Claudio reuniu amigos e parentes de todo o Brasil, na sua festa de aniversário, no último sábado, dia 14, no Villa Reale Holandeses. O detalhe a parte e diferenciado foi o traje dos convidados sugerido, a fantasia, rigorosamente cumprido pelos seus convidados. Também vale considerar, o lado solidário do evento, que pedia aos convidados ao invés de presentes, levar uma cesta básica para doação à instituições filantrópicas. Uma festa animadíssima, cheia de calor humano e muito bem produzida pela equipe deste grande amigo e profissional. Parabéns!



Nedilson Machado
nm@oimparcial.com.br

Niver Marcello Claudio II

Na sequência a homenagem que os amigos e familiares prestaram ao cerimonialista Marcello Claudio pela passagem do seu aniversário, no último dia 14, com uma festa a fantasia impecável no Villa Reale Holandeses. Fotos Herbert Alves



Fernando e Franco que fizeram uma participação especial na festa



Kamila Paixão, do Villa Reale Buffet e Adriana Goulart



Ricardo Rodrigues (irmão do aniversariante) com sua Tamires



Roberto Baluz do BBC e sua bela namorada / Sipauba e Mayara do Imperial Buffet



Lúcio e Mari da Banda Lúcio Cordas que deram um show



Colunista NM, o anfitrião e o decorador Roberval Braga



Wellington e Orlando da Orlando Fantasias com Cláudio Carvalho e Fofa



Marcello Claudio com Ruan e Mairla da "Mix in Brasil "



Madalena Nobre e Marcos Davi



Fabiana Reis com seu filho Johann e Cícero Adriano e Andrea Andrade



Marcello Claudio com as cerimonialistas Thagiane Costa e Fernanda Napoleão e a cantora Mairla Oliveira



Adriana Goulart e seu marido./ Designer de calçados Claudio Carvalho

6 MILHÕES DE CLIQUES MENSAIS



Diretoria do Grupo Dom Bosco recepcionando o convidado: Rebeca Murad, profa. Ceres Murad, prof. dr. Antônio Freitas (CNE/CES e FGV), Elizabeth Rodrigues, Graciana Cordeiro e Isabella Rodrigues Caracas.

Professor mostra tendências na educação do ensino superior

Quem esteve em São Luís antes desse momento de alerta e pandemia do Covid-19, foi o prof. Antonio Freitas, considerado um dos maiores experts em educação no país. Antônio Freitas veio a São Luís a convite do Grupo Dom Bosco para proferir palestra para docentes da UNDB Centro Universitário; dentro do programa de educação continuada dos professores do Centro Universitário. Com o título de "Tendências da Educação no Ensino Superior", o Prof. Dr. Antônio Freitas apresentou o cenário real da educação brasileira, fez comparações com outros países e modelos; defendeu a necessidade da transdisciplinariedade nos currículos educacionais do país, assim como o uso de tecnologia e modelos híbridos de educação.



Coordenadores de cursos e docentes e o prof. Antônio Freitas (CNE/CES e FGV)



O prof. Antonio Freitas ficou encantado com as metodologias ativas e o Laboratório Makers do Dom Bosco



O palestrante entre Conrado Carvalho e Fábio Carvalho



Isabella Caracas com o Dir. do Curso de Direito da UNDB Ney Bello Filho; Elizabeth Rodrigues e Rebeca Murad



Dra. Ceres Murad, Dr. Antônio Freitas e o Dep. Federal Gastão Vieira.



As professoras do curso de Fisioterapia da UNDB Jackeline, Adlezir Haidar e Raizza com o palestrante



Ceres Murad, Antônio Freitas e o fotógrafo Meireles Jr.



Lorena Fernandes e Marco com o palestrante



O brinde das jornalistas Adriana e Danielle Vieira com a mãe Maria Carmen e a sobrinha Maria Luiza Vieira

Jantar elegante no Dia da Mulher

O Dia Internacional da Mulher, 8, teve sabor mais que especial no restaurante Villa do Vinho Bistrô, na Cohama. Sob o comando do empresário Werther Bandeira os clientes foram brindados com um super show intimista de MPB e Bossa Nova da cantora Milla Camões, acompanhada do músico Jeff Soares. Considerada uma das vozes mais bonitas da atual cena musical maranhense, Milla Camões deu o toque de classe e sofisticação ao almoço que reuniu casais, amigos e família em homenagens às mulheres especiais.



O empresário Werther Bandeira, que comanda a Villa do Vinho Bistrô com os músicos Jeff Soares e Milla Camões, no almoço especial do Dia da Mulher



Gabriel Moreira, Edmo Nascimento e Ana Luisa Silveira



José e Pedro José Cruz com Adriana Queiroz



O IMPARCIAL

O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO

Nobre

elite@oimparcial.com.br

Madalena Nobre



MARCELO CLÁUDIO COMEMORA ANIVERSÁRIO COM FESTA À FANTASIA

O cerimonialista, Marcelo Cláudio, reuniu um seleto grupo de amigos, familiares e vips, na noite do último sábado (14 fevereiro) na Villa Reale – Holandeses, para comemorar a nova idade, num baile a fantasia, bastante animado, badalado e com várias atrações musicais.

O mais legal de tudo, foi a sugestão de presentes, dada pelo aniversariante. Todos os convidados, levaram ou doaram, cestas básicas, que foram entregues, a pessoas carentes.

Os convidados entraram no clima e capricharam nas fantasias. Após o parabéns, foi servido um delicioso jantar e todos caíram na folia. Tudo estava impecável, harmonioso, festivo, prestigiado e fino. Parabéns, Marcelo, pela maravilha de festa. Muitas felicidades.

Confira alguns clicks do fotógrafo, Herberth Alves, sempre presente nos melhores eventos:



- 1. MUITO QUERIDO POR TODOS, O ANIVERSARIANTE MARCELO CLÁUDIO ESBANJAVA ALEGRIA.
- 2. OS CASAIS, LEONARDO E ISABELA, COM ADRIANA E BETO GOULART, EM SINTONIA ATÉ NAS FANTASIAS.
- 3. ENTRE AMIGOS E ATRAÇÕES, MARCELO CLÁUDIO ERA SÓ ALEGRIA.
- 4. ENTRE FAMILIARES, MARCELO CLÁUDIO, RECEBEU O ABRAÇO DE TODOS NO PARABÉNSA VOCÊ.
- 5. VÁRIOS COLEGAS DE PROFISSÃO FORAM PRESTIGIAR O ANFITRIÃO.
- 6. CLAUDIO CARVALHO, ORLANDO "FANTASIAS", ILLZE RANGEL-FOFA, MARCOS DAVI E MADALENA NOBRE.

TVN LIBERA SINAIS DE TV AOS ANTIGOS E NOVOS CLIENTES.

A operadora TVN, que tem a maior velocidade de internet do Maranhão e uma grande variedade de conteúdos televisivos, liberou os sinais de todos os canais infantis e diversos outros canais de filmes, notícias e variedades aos seus clientes atuais e novos.

A medida é proporcionar a todos, o melhor aproveitamento do tempo, para que as famílias não saiam de casa, assistam aos conteúdos de sua grade de programação e evitem a contaminação, do CoronaVírus.

A empresa informa, que está com todos os canais de atendimentos, entre eles, site e whatsapp a disposição, para solicitações de serviços, dúvidas e novas contratações de pacotes. Na foto, Marcos Davi e Janayna Ricoli com a gerente comercial, Valkiria Pinto e a gerente de atendimento, Flávia Pessoa, em recente entrevista ao Programa Nobre.



Marcos Davi, Valkiria Pinto, Flávia Pessoa e Janayna Ricoli.

EVENTOS, SHOWS E AGLOMERAÇÕES ADIADOS NO MARANHÃO.

Seguindo as determinações dos órgãos de saúde e devido a pandemia do Coronavírus, muitas empresas estão liberando seus colaboradores, para prestarem seus serviços de casa, ao lado da família e assim, evitando a contaminação do Covid 19. A Milenarte Filmagens, produtora oficial dos Programas Nobre e Mundo Passaporte, também entrou em Home Office e acordou o adiamento dos eventos e gravações já programadas, passando a atender através do WhatsApp (98) 98122-2450, pelo email atendimento@milenarte.com.br para contatos, contratos e demandas futuras, ou pelo portal www.mundopassaporte.com.br ou www.madalenanobre.com.br

Show, festas sociais e outros eventos, com aglomeração de pessoas, estão sendo adiados e muitas empresas estão atendendo via delivery. Melhor ficar em casa e curtir os bons momentos da vida, em família. Vamos superar essa doença. Juntos somos fortes e o mal, jamais vencerá o bem.

O IMPARCIAL

O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO

6 MILHÕES DE CLIQUES MENSAIS

